



**ANDREIA PATRÍCIA
FERREIRA ALVES**

**TRADUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA –
RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA KVALITEXT**



**ANDREIA PATRÍCIA
FERREIRA ALVES**

**TRADUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA –
RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA KVALITEXT**

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada, realizada sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Maria Teresa Alegre, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Translation is a journey over a sea from one shore to the other. Sometimes I think of myself as a smuggler: I cross the frontier of language with my booty of words, ideas, images, and metaphors.

Amara Lakhous

o júri

Presidente

Prof.^a Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof.^a Doutora Anabela Valente Simões
Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof.^a Doutora Maria Teresa Murcho Alegre
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientadora).

agradecimentos

À empresa Kvalitext, nomeadamente às Doutoras Mónica Silva e Joana Pinto, pela oportunidade concedida.

Às Doutoras Ana Dinis e Ângela Nogueira e a toda a equipa de trabalho da Kvalitext, que tornaram esta experiência tão mais enriquecedora.

À Professora Doutora Maria Teresa Alegre, pela valiosa orientação e pelo encorajamento demonstrado ao longo de todo o meu percurso académico.

A todos os professores que me acompanharam ao longo dos últimos cinco anos, aos quais expresso a minha maior gratidão.

À minha mãe e irmã, pela infindável paciência e por me apoiarem sempre de forma incondicional.

A todos, um muito obrigada.

palavras-chave

Tradução, tradução técnica, tradução científica, processo de tradução, estágio, ferramentas de apoio à tradução

resumo

O presente relatório constitui uma análise do trabalho desenvolvido durante o estágio realizado na empresa de tradução Kvalitext, no qual será descrito o modo de funcionamento da entidade acolhedora, o processo de tradução utilizado e as tarefas efetuadas. Toda esta reflexão será apoiada por uma abordagem teórica à tradução de textos técnicos e científicos e à importância da formação técnica e científica do tradutor especializado.

keywords

Translation, technical translation, scientific translation, translation process, internship, CAT tools

abstract

This report presents an analysis of the work developed during the internship carried out at the translation company Kvalitext, which will describe the working method implemented in the company, the translation process used and the tasks performed. This entire reflection will be supported by a theoretical approach to technical and scientific translation, as well as the importance of technical and scientific training of a specialized translator.

Schlüsselwörter

Übersetzung, technische Übersetzung, wissenschaftliche Übersetzung, Übersetzungsprozess, Praktikum, CAT-Tools

Zusammenfassung

Dieser Praktikumsbericht stellt eine Analyse der Arbeit dar, die bei der Übersetzungsfirma Kvalitext durchgeführt wurde. In diesem Bericht werden Arbeitsmethoden, Übersetzungsprozesse und durchgeführten Aufgaben beschrieben. Die gesamte Reflexion wird durch einen theoretischen Ansatz über technische und wissenschaftliche Übersetzung sowie die Bedeutung der technischen und wissenschaftlichen Ausbildung von Fachübersetzern unterstützt.

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS.....	3
ÍNDICE DE TABELAS.....	3
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	3
INTRODUÇÃO	5
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	7
1.1 A tradução.....	7
1.2 O texto técnico	8
1.3 A tradução do texto técnico	9
1.4 A relevância do estilo no texto técnico.....	10
1.5 O texto científico.....	11
1.6 A tradução do texto científico	12
1.7 A formação técnica e científica do tradutor especializado	13
2. CONTEXTO DO ESTÁGIO.....	17
2.1 A entidade acolhedora.....	17
2.2 Equipa de trabalho e funções desempenhadas	18
2.3 A gestão de projetos – <i>Project Open</i>	19
2.4 Certificação de qualidade – a Norma Internacional ISO 17100:2015.....	23
3. O PROCESSO DE TRADUÇÃO NA EMPRESA	25
3.1 Pré-tradução	25
3.2 Tradução.....	26
3.3 Pós-tradução.....	28
4. FERRAMENTAS DE APOIO À TRADUÇÃO	31
4.1 SDL Trados Studio 2017	32
4.2 memoQ	33
4.3 FLiPEd	33
4.4 Xbench.....	34
4.5 ChangeTracker.....	35
4.6 Outros recursos de apoio à tradução.....	35
5. TRABALHO REALIZADO	37
5.1 Textos traduzidos	37
5.2 Línguas de trabalho.....	38
5.3 Número de palavras	40
5.4 Ferramentas utilizadas	41

6. PROBLEMAS DE TRADUÇÃO E ESTRATÉGIAS APLICADAS	43
6.1 Terminologia e a importância da imagem	43
6.2 Adequações estilísticas	47
6.3 Siglas e acrónimos	49
6.4 Questões técnicas	50
6.5 A tradução para o Português do Brasil	51
6.5.1 <i>Grafia</i>	51
6.5.2 <i>Terminologia</i>	52
6.5.3 <i>Preposições</i>	52
6.5.4 <i>Verbos</i>	53
NOTAS CONCLUSIVAS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
REFERÊNCIAS EM LINHA.....	57
ANEXOS	58
Anexo I – <i>Lista de traduções efetuadas</i>	58
Anexo II – <i>Plano de estágio da Universidade</i>	60
Anexo III – <i>Plano de estágio da entidade acolhedora</i>	62
Anexo IV – <i>Avaliação de projeto pela entidade acolhedora</i>	64
Anexo V – <i>Avaliação do estágio realizado pela entidade acolhedora</i>	66

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 – Departamentos e funções na Kvalitext.....	18
Fig. 2 – Lista dos principais separadores do PO.....	20
Fig. 3 – Vista do separador Projects.....	20
Fig. 4 – Informações gerais de um projeto.....	21
Fig. 5 – Pastas principais do separador Files	21
Fig. 6 – Vista do separador Trans Tasks	22
Fig. 7 – Vista da Timesheet.....	22
Fig. 8 – Vista do separador Files	32
Fig. 9 – Vista do translation editor	33
Fig. 10 – Vista da área de trabalho no FLiPEd	34
Fig. 11 – Lista de inconsistências detetadas no Xbench.....	34
Fig. 12 – Lista de correções detetadas no ChangeTracker.....	35
Fig. 13 – Percentagem e número de projetos por área de conhecimento	37
Fig. 14 – Percentagem e número de projetos por língua de partida.....	38
Fig. 15 – Percentagem e número de projetos por língua de chegada.....	39
Fig. 16 – Número de palavras traduzidas por mês	40
Fig. 17 – Média diária de palavras traduzidas por mês.....	41
Fig. 18 – Percentagem e número de projetos por ferramenta.....	41
Fig. 19 – Representação gráfica de um lúmen	44
Fig. 20 – Representação gráfica de um computador integrável	46
Fig. 21 – Exemplo de colocação de tags no SDL Trados Studio	50

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Exemplos de problemas terminológicos.....	44
Tabela 2 – Exemplos de alteração da posição de elementos textuais	47
Tabela 3 – Exemplos da utilização de verbos no infinitivo	48
Tabela 4 – Exemplo de adequação terminológica	48
Tabela 5 – Exemplos da utilização de siglas e acrónimos	49
Tabela 6 – Exemplo de diferenças ao nível da grafia	51
Tabela 7 – Exemplo de diferenças ao nível da terminologia	52
Tabela 8 – Exemplo de diferenças ao nível da utilização de preposições.....	53
Tabela 9 – Exemplo de diferenças ao nível da utilização de verbos	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAT: Computer Assisted Translation

Norma Europeia: EN15038:2006

Norma Internacional: ISO 17100:2015

QA: Quality Assurance

INTRODUÇÃO

O tradutor é um elo de ligação indispensável entre culturas, tornando a comunicação possível através dos seus conhecimentos linguísticos e culturais, numa sociedade tão marcada pela necessidade contínua de troca de informação. A comunicação é imperativa nesta nova era do conhecimento, e a importância do tradutor como mediador tem vindo a ser cada vez mais reconhecida pelas organizações e empresas multinacionais, que começam a apostar em serviços de tradução profissional que envolvem todos os parâmetros a ter em consideração durante o processo tradutivo.

O presente relatório, integrado no âmbito do Mestrado de Tradução Especializada em Saúde e Ciências da Vida da Universidade de Aveiro, na vertente linguística Inglês/Alemão, tem assim como objetivo a apresentação e análise do trabalho desenvolvido ao longo dos três meses de estágio curricular realizados na empresa de tradução Kvalitext. Esta experiência permitiu-me aplicar, em ambiente profissional, os conhecimentos e competências adquiridos ao longo do Mestrado, assim como da Licenciatura em Tradução, realizada e concluída na mesma instituição, mostrando-se bastante enriquecedora a vários níveis.

A exposição apresentada seguidamente divide-se em seis capítulos distintos. Num primeiro capítulo, será exposta uma reflexão teórica relativamente ao conceito de tradução e, posteriormente, será realizada uma abordagem à tradução do texto técnico e científico, assim como à relevância da formação técnica e científica do tradutor especializado. Em seguida, no segundo capítulo, será apresentada a entidade acolhedora na qual foi realizado o estágio curricular, através de uma exposição sobre a equipa de trabalho, as funções desempenhadas dentro da empresa pelos vários membros da equipa e a própria organização do trabalho, que se baseia nas diretrizes de qualidade impostas pela Norma Internacional ISO 17100:2015.

O terceiro capítulo fará uma abordagem pormenorizada ao processo de tradução aplicado na entidade acolhedora, apoiado por vários autores e teorias. No quarto capítulo, será realizada uma breve abordagem e reflexão às várias ferramentas e recursos de apoio à tradução utilizados em contexto de estágio, através da descrição das suas funcionalidades e vantagens verificadas aquando da sua aplicação.

Seguidamente, no quinto capítulo, será feita uma reflexão geral do trabalho realizado no decurso do estágio em questão, tendo em conta os textos traduzidos, as línguas de trabalho, o número de palavras traduzido e, uma vez mais, as ferramentas utilizadas. Finalmente, no sexto e último capítulo, serão analisados e discutidos os principais problemas encontrados ao longo das diferentes tarefas de tradução realizadas, estando o mesmo dividido em cinco secções essenciais, que englobam os problemas de terminologia, os problemas de adequação estilística, os problemas relativos à tradução de siglas e acrónimos, os problemas técnicos e ainda as várias problemáticas inerentes à tradução de textos escritos em Português do Brasil.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

An excellent technical translator is an excellent technical writer. (Mark Herman)

O estágio curricular é um importante componente do processo de formação académica, no qual o estudante se prepara para a sua inserção no mercado de trabalho, mediante a participação em situações reais e práticas na sua área de trabalho. Contudo, não é possível proceder à parte prática sem antes realizar uma análise teórica das matérias já estudadas, que serão posteriormente aplicadas em situação de estágio. Nas secções seguintes, serão abordados, de forma minuciosa, os aspetos essenciais da tradução e do texto técnico e científico, assim como as características inerentes a ter em conta durante o processo de tradução de um dado texto na área técnica e científica.

1.1 A tradução

A tradução tem vindo a ser, cada vez mais, uma ferramenta de comunicação entre culturas e sociedades, tornando a mesma mais eficaz e clara ao eliminar quaisquer obstáculos linguísticos que a possam dificultar e constituindo, assim, um elemento vital à disseminação de ideias, serviços ou valores, entre muitos outros.

Gouadec (2007, p. 5) afirma que a tradução deve cumprir um conjunto de condições, tanto na mensagem transmitida, como na maneira como é transmitida, para que a informação no texto de chegada esteja acessível ao público a que se destina. O autor inclui nestas condições os objetivos de cada cliente, uma vez que a tradução deve, acima de tudo, permitir ao mesmo atingir os seus propósitos, seja o entretenimento do público de chegada ou a promoção do seu próprio negócio; e as necessidades e especificações de cada utilizador que entrar em contacto com a tradução em questão, dado que a mesma deve constituir um meio de simplificação e acessibilidade – um manual de instruções, por exemplo, deve permitir ao seu utilizador compreender e manusear as funções básicas de um qualquer aparelho, sendo por isso necessário, em várias situações, realizar determinadas alterações ao texto de partida. Esta transferência de conceitos entre culturas deve ser, então, de acordo com o autor (2007, p. 5), “acceptable or made acceptable within the context of the target culture and grasped by those they are supposed to reach”, devendo o tradutor compreender, da forma mais completa possível, a mensagem a ser transmitida, uma vez que o mesmo tem um papel fulcral como mediador, que segue as normas e convenções das suas línguas de trabalho.

House (2014, p. 1), em contrapartida, diz-nos que a tradução pode ser definida como o resultado de uma operação linguístico-textual, na qual um texto é reproduzido de uma língua para outra. No entanto, esta operação está sujeita a uma variedade de diferentes fatores e condições extralinguísticos e é substancialmente influenciada por estes. É esta interação entre fatores contextuais internos e externos que torna a tradução num fenómeno tão complexo. Alguns destes fatores incluem:

- as características estruturais;
- o potencial expressivo e as limitações das duas línguas envolvidas na tradução;
- o texto de partida, com as suas características linguístico-estilísticas que pertencem às normas de uso da cultura de partida;
- as normas linguístico-estilísticas da língua de chegada;
- as normas da língua de chegada incorporadas pelo tradutor;
- a intertextualidade que regula a totalidade do texto na cultura de chegada, de acordo com tradições, princípios, histórias e ideologias;
- fatores humanos, como o conhecimento e a posição ética dos recetores da tradução, bem como o conhecimento e a posição ética do próprio tradutor.

Assim, enquanto a tradução é, na sua essência, uma operação linguístico-textual, uma multiplicidade de outros condicionantes e fatores restritivos afetam de igual forma o seu desempenho. A complexidade da tradução e do campo de estudos da tradução resulta do facto de cada um dos fatores acima referidos – e possivelmente muitos outros – poderem ser tidos em consideração de forma isolada ou em múltiplas combinações como um ponto de partida para a investigação da tradução.

No entanto, apesar das muitas condicionantes da tradução, pode-se ainda, numa área comum, manter a definição minimalista de tradução como uma substituição de um texto original numa língua (de partida) por um texto noutra língua (de chegada). Visto de uma forma negativa, é possível dizer que um texto traduzido é, por princípio, “a segunda escolha”, ou seja, uma espécie de substituto inferior do texto dito “genuíno”. Nesta perspetiva de House, a tradução é, por definição, um ato secundário de comunicação. De uma forma mais positiva, no entanto, a tradução pode ser vista como uma forma mais fácil de acesso a um mundo diferente de conhecimentos, tradições e ideias que, de outra forma, estariam bloqueados por uma barreira linguística. É através da tradução que estas barreiras podem ser superadas, sendo a tradução um dos mediadores mais importantes entre sociedades e culturas nas quais se falam línguas diferentes.

A tradução representa, desta forma, uma importante ferramenta de comunicação entre sociedades. Apesar de Schulte (2012, p. 1) referir o facto de a tradução ser ainda tratada como uma “stepchild in the academic world”, uma vez que o público no geral tem ainda uma ideia muito pouco informada sobre os processos de tradução e o que estes implicam, esta continua a ser, ao longo dos tempos, um importante instrumento de ligação entre diferentes culturas, atuando nas mais variadas áreas de trabalho de forma dinâmica e permitindo explorar um sem-número de conceitos e ideias que nos possam ser ainda desconhecidos, abrindo o caminho para a aprendizagem e a compreensão do mundo e de todas as suas complexidades.

1.2 O texto técnico

O texto técnico é caracterizado, entre outros aspetos, pelas suas frases curtas e fragmentadas, que permitem uma melhor compreensão do tema a ser tratado, pela utilização de listas numeradas ou com marcações, assim como de títulos e subtítulos, e prima pela organização equilibrada dos seus parágrafos, evitando a ocorrência de texto corrido sem qualquer tipo de divisão. A sua linguagem é, naturalmente, técnica e específica, utilizando-se os significados denotativos das palavras e evitando-se o humor e as frases imperativas e interrogativas, estando presente, igualmente, uma grande

quantidade de terminologia própria de cada área de trabalho em questão. Este tipo de texto está relacionado, frequentemente, com manuais de instruções, relatórios e comandos de *software*, por exemplo, e exige do tradutor determinados conhecimentos especializados, que se adequem a cada texto a ser traduzido.

Byrne (2006, p. 7-10) diz-nos que, quando se fala em texto técnico, persiste a tendência em igualar este tipo de texto ao texto científico, ou mesmo em utilizar os dois termos de forma intercambiável. Em várias referências à tradução técnica em literatura sobre tradução, é frequente ver, talvez de forma conveniente, a expressão *tradução técnica e científica*, que vem apenas trazer confusão para o estudo destes tipos de texto, uma vez que a tradução técnica e a tradução científica não são, de facto, o mesmo. Embora ambos os tipos de tradução lidem, em níveis diferentes, com informação baseada no trabalho de cientistas e contenham terminologia especializada, existem diferenças significativas que os distinguem um do outro – se olharmos para as palavras *técnico* e *científico*, respetivamente, facilmente conseguiremos identificar essas mesmas diferenças.

O autor esclarece, então, que a tradução técnica se refere à utilização prática do conhecimento científico, estando por isso relacionada com as ciências aplicadas, ao passo que a tradução científica, por sua vez, recorre aos princípios formais de uma dada área de conhecimento, relacionando-se, assim, com as ciências puras. Como tal, é possível, por exemplo, traduzir tanto um artigo científico como um manual de instruções que se insiram num mesmo tema – a diferença entre ambos os textos está na forma como o conhecimento é utilizado e apresentado, tendo em conta que, no primeiro tipo de texto, a linguagem certamente será mais formal e complexa, de forma a transmitir toda a informação em questão sem qualquer lacuna ou erro, enquanto no segundo a linguagem utilizada será simples, concisa e inequívoca, uma vez que o seu objetivo é ajudar alguém a fazer algo. Pinchuck (*apud* Byrne, 2006, p. 10) refere-se, igualmente, a linguagem técnica como “workshop language”, algo que se insere entre a linguagem científica e a linguagem comum – menos regulada, menos literária e por vezes até coloquial, mas sempre estritamente funcional.

1.3 A tradução do texto técnico

A tradução técnica, de acordo com Byrne (2006, p. 1), não constitui, de forma geral, um tipo de tradução divertido ou particularmente cativante, em comparação com a tradução literária ou audiovisual, por exemplo, uma vez que uma grande parte dos textos envolvidos nesta área da tradução contém uma abundância de terminologia específica e construções frásicas um tanto repetitivas, sendo por isso considerada “the poor cousin of ‘real’ translation”. No entanto, a necessidade da prestação de serviços na área da tradução técnica tem vindo a aumentar nos últimos anos, devido, essencialmente, ao aumento da investigação no âmbito da ciência, da tecnologia e mesmo de uma variedade de indústrias – estima-se que a tradução técnica ocupe a maior parte do volume total mundial de traduções em cada ano (*ver* Byrne, 2006, p. 2), tornando-a na área que mais tradutores emprega de forma constante.

Como tal, é necessário ter em consideração que a tradução técnica não constitui um mero exercício de equivalência entre termos técnicos – o texto de chegada deve ser sempre o mais fluido e correto possível, devendo o tradutor ter em conta o público de chegada e a função do texto que irá traduzir, de forma a estabelecer a comunicação de

maneira eficaz e evitar quaisquer efeitos negativos que possam advir de uma má tradução, sendo, por isso, responsável pelo texto que produz. Tal como afirma Azenha (1996, p. 137):

Em se tratando de traduções técnicas, não é pequeno o anedotário sobre os “desastres” provocados por erros: os casos relatados vão desde acontecimentos mais corriqueiros como eletrodomésticos queimados e motores fundidos, passam por acidentes de maiores proporções como pontes que não se sustentam e chegam a óbitos decorrentes da ingestão em dosagem indevida de medicamentos e até a catástrofes ecológicas provocadas pelo uso incorreto de agrotóxicos.

Byrne (2006, p. 7) diz-nos, igualmente, que o público de chegada deve ser capaz de assimilar a informação que lhe é apresentada com o menor esforço possível, através da realização de uma tradução clara e precisa – a informação presente em documentos técnicos é um meio informativo, pelo que não deve representar um desafio para quem os lê. Assim, de forma a facilitar a leitura e a assimilação de informação, Herman (1993, p. 13-19) refere três atributos essenciais da tradução técnica:

- **Clareza:** se as características sintáticas e lexicais do texto de partida e de chegada são diferentes, há muitas vezes a necessidade de alterar as frases por completo na língua de chegada; além disso, a utilização de terminologia com diferentes níveis de especificidade, em comparação com o original, é por vezes igualmente necessária, de forma que se possa criar um texto claro e fácil de entender;
- **Concisão:** o texto técnico caracteriza-se pela existência de constantes repetições, dada a sua natureza textual, que, naturalmente, serão transferidas para a língua de chegada; no entanto, é necessário respeitar as regras de economia linguística existentes em cada língua, pelo que o tradutor poderá eventualmente omitir estas repetições, tentando seguir ao máximo a estrutura do texto de partida e criando um texto de chegada claro e conciso;
- **Correção:** em tradução técnica, este atributo indica a “recriação” precisa das ideias e termos técnicos do texto de partida na língua de chegada – através, essencialmente, da omissão de erros gramaticais e ortográficos presentes no texto de partida, que não impeçam a compreensão geral do mesmo, e da criação de notas de rodapé sempre que necessário, de maneira a criar um texto de chegada livre de inconsistências ou erros.

A tradução técnica implica, desta forma, muito mais do que apenas a utilização dos equivalentes de um dicionário dos vários termos que se encontram ao longo de uma qualquer tradução nesta área. Conhecer a língua de partida é importante, mas dominar a língua de chegada é crucial para a criação de uma boa tradução – um tradutor técnico que saiba escrever de maneira adequada e correta conseguirá, certamente, obter traduções de maior qualidade.

1.4 A relevância do estilo no texto técnico

Um dos grandes dogmas na tradução técnica é o facto de se acreditar que o estilo não tem qualquer importância para o processo de tradução e na própria compreensão do texto de chegada, quando na realidade tal não se verifica. Esta ideia, de acordo com Byrne (2006, p. 4), implica que os tradutores técnicos não possuem as mesmas capacidades linguísticas e de escrita que outros tipos de tradutores – talvez porque o

estilo é normalmente associado à tradução literária e, como tal, não tem qualquer lugar na tradução técnica. No entanto, se olharmos para o estilo na perspectiva da forma como escrevemos, as palavras que utilizamos e a maneira como construímos as frases, então este será igualmente, senão mais importante, na tradução técnica do que em outras áreas de trabalho, uma vez que será utilizado com um objetivo claro e não apenas por razões artísticas ou de entretenimento.

Zethsen (1999, p. 65) afirma que os textos literários não constituem o exemplo textual a seguir relativamente ao estilo, uma vez que este, uma vez mais, se pode encontrar em qualquer tipo de texto, sendo os folhetos de instruções um exemplo desta situação: o espaço disponível limitado existente nos mesmos requer que tanto o autor como o tradutor apresentem a informação de forma suficientemente clara e simples, de maneira que o público de chegada consiga compreender a mensagem rapidamente e na sua totalidade; como tal, poderá ser necessário recorrer a alterações estilísticas durante a transferência para a língua de chegada, através, por exemplo, da alteração da ordem das palavras dentro de uma frase. Em muitos casos, a importância ou mesmo a existência de estilo em textos técnicos não é sequer reconhecida, devido, essencialmente, à convicção de que a linguagem técnica é funcional e, como tal, deve ser simples e não deve conter qualquer tipo de estilo ou identidade linguística. No entanto, e nas palavras de Byrne (2006, p. 5), “technical translation is a highly complex endeavour and style is one of its most important facets”, pelo que o tradutor deve ter em conta que o estilo poderá ter, numa grande parte das vezes, um papel importante na qualidade do texto final.

1.5 O texto científico

O texto científico tem por finalidade a comunicação de informação científica objetiva de uma dada área de conhecimento de forma inequívoca, clara e compreensível. De forma a evitar quaisquer interpretações erradas da informação fornecida, a escrita do texto científico obriga à precisão e clareza textual, assim como a uma sequência lógica de apresentação de ideias. Neste tipo de texto, é de evitar a apresentação de detalhes e informação desnecessários, uma vez que os mesmos dificultam a legibilidade e a compreensão do texto, assim como a exposição de opiniões pessoais – o texto científico apoia-se, de forma geral, em teorias e hipóteses, resultados de investigações e conhecimentos factuais que possam ser apoiados por variados tipos de demonstrações e experiências, pelo que o mesmo expressa pura e simplesmente a posição objetiva de quem o elabora.

Senna (2003, p. 143-151) refere que o discurso científico possui características linguísticas bastante próprias que conseguem ser, frequentemente, demasiado artificiais quando comparadas ao discurso utilizado no dia-a-dia. Naturalmente, a elaboração de um texto científico pressupõe a utilização de uma linguagem formal e clara, através da utilização de ortografia correta e do respeito pelas regras de concordância, quer ao nível verbal, quer ao nível preposicional. Privilegia-se, igualmente, a utilização do discurso impessoal, de forma a afastar o autor o mais possível do texto a ser construído, assim como a repetição constante de sujeitos e complementos – embora a redundância presente em textos científicos pareça, à primeira vista, desnecessária, uma vez que existe a possibilidade de substituir estes elementos textuais por pronomes, é esta repetição que permite uma clareza constante da informação apresentada. O vocabulário utilizado deve ser, por sua vez, simples e objetivo, evitando-se as metáforas, qualquer

tipo de ambiguidade ou construções frásicas que dificultem a compreensão geral, obrigando a um esforço de interpretação.

A distribuição da informação apresentada é, da mesma forma, tratada com bastante rigor: cada parágrafo deve referir-se a apenas um único assunto, de forma que o público-alvo se consiga situar no tema que está a ser tratado, e a introdução de um novo argumento deve ser sempre precedida de uma explicação ou um parágrafo introdutório. Neste contexto, o artigo científico, que merece destaque por constituir um exemplo bastante frequente do texto científico, é normalmente apresentado através de uma estrutura mais ou menos fixa, que, de acordo com Hoogenboom e Manske (2012, p. 515-517), segue a sequência *Abstract, Introduction, Methods, Results, Discussion* e *Conclusions* (Resumo, Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão de resultados e Conclusões).

No Resumo, é dada uma síntese do assunto que o artigo ou estudo em questão trata, dando ao público-alvo uma ideia geral dos conteúdos do mesmo; a Introdução apresenta a problemática em estudo e a motivação para a sua investigação, assim como os objetivos e hipóteses que o texto em questão pretende abordar; a secção da Metodologia deve descrever, de forma concisa, os procedimentos levados a cabo; já as secções relativas aos Resultados e à Discussão de resultados, apesar de serem distintas no seu conteúdo, devem estar interligadas, uma vez que não é apropriado discutir um resultado que não tenha sido referido na secção alusiva aos mesmos; finalmente, na secção das Conclusões, deve ser feita uma sumarização da investigação realizada e dos resultados obtidos, que reflitam todo o trabalho presente no texto construído. O texto científico deve apresentar, igualmente, uma secção de referências nas quais o trabalho realizado se apoiou.

Em comparação com o texto técnico, Pinchuck (*apud* Byrne, 2006, p. 10) afirma que o texto científico será sempre mais desafiante do que o texto técnico a nível conceptual e apresentará, mais frequentemente, temas abstratos; este tipo de texto contém, no entanto, termos bastante mais padronizados, que poderão ser facilmente pesquisados, e o texto será, de forma geral, mais bem escrito e cuidado.

1.6 A tradução do texto científico

Ilynska *et al* (2016, p. 84-85) afirmam que, devido ao desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, os textos científicos contemporâneos caracterizam-se pela sua complexa estrutura de informação, pelas alterações na utilização da linguagem e pelo seu elevado grau de intertextualidade. Atualmente, qualquer análise abrangente a um texto de especialidade e à sua estrutura de informação deve ser realizada tendo em consideração o seu aspeto intertextual. Eco (*apud* Ilynska *et al*, 2016, p. 84) define o texto contemporâneo como “a network of different messages depending on different codes and working at different levels of signification”. A intertextualidade implica, assim, que o leitor conheça uma grande quantidade de códigos, e o género textual é, pois, um dos códigos textuais mais importantes.

Embora, na linguagem da ciência, os géneros textuais sejam determinados com base em convenções específicas, estes estão em constante desenvolvimento e mudança. Richards *et al* (*apud* Ilynska *et al*, 2016, p. 85) definem a linguagem da ciência como Linguagem para Fins Específicos (*Language for Specific Purposes* ou LSP) como sendo

a linguagem utilizada para tipos de comunicação particulares e restritos, contendo léxico, gramática e outras características linguísticas diferentes da linguagem comum. Os textos científicos contemporâneos apresentam, então, não apenas funções informativas e persuasivas, como também funções expressivas, numa tentativa de atrair a atenção para a informação apresentada.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas por tradutores científicos está na transmissão da informação contida no texto de partida de forma fiel e de acordo com o estilo do autor no texto de chegada – a tradução científica não pode, de maneira alguma, ser imprecisa, devendo transferir para a língua de chegada as interpretações e conhecimentos do mesmo, uma vez que o texto científico se distingue, tal como já referido, pela clareza e objetividade da sua linguagem. Neste contexto, Hoorickx-Raucq (2005, p. 98) defende que os obstáculos encontrados na tradução de textos científicos passam não só, mas também, pelas diferenças existentes entre culturas, uma vez que nem sempre é possível encontrar equivalentes linguísticos diretos em cada língua de chegada, levando muitas vezes à criação de um texto que não corresponde exatamente ao original. A utilização constante de terminologia específica no texto científico insere-se nesta problemática – a tradução incorreta de um termo específico de uma dada área de estudo poderá levar, naturalmente, a uma interpretação incorreta pelo público-alvo. Byrne (2006, p. 7), por sua vez, refere que existem, efetivamente, diferenças entre a tradução científica e a tradução técnica:

Despite the obvious connection between the two, i.e. they both deal with information based, to varying degrees, on the work of scientists, scientific translation is quite distinct from technical translation. Certainly, they both contain specialised terminology and, on the surface, deal with complicated scientific subject matter (...) but it is all too easy to overestimate these apparent similarities at the expense of other, more compelling, differences.

Em suma, o tradutor de textos científicos deve ser capaz interpretar e transmitir a informação do texto de partida da forma mais fiel possível ao mesmo, tendo sempre em consideração ambas as línguas e culturas com as quais trabalha e utilizando sempre uma linguagem clara e concisa, que não permita qualquer ambiguidade contextual.

1.7 A formação técnica e científica do tradutor especializado

Existem diferentes opiniões relativamente à caracterização do tradutor técnico e científico e à forma como este deve traduzir textos especializados.

Hoorickx-Raucq (2005, p. 100) refere, relativamente à tradução de textos científicos, que o tradutor deve agir como um mediador, que intervém entre ambas as partes e cria uma ponte comunicativa – desempenhando, por isso, um papel crucial na troca de informações científicas. Por outro lado, a apreciação do tradutor relativamente à sua própria tradução, assim como do texto de partida, depende, naturalmente, da sua formação linguística e da sua exclusiva análise sociocultural: um tradutor com conhecimentos aprofundados das suas línguas e culturas de trabalho conseguirá ultrapassar mais facilmente todas as dificuldades textuais e culturais que encontrar ao longo de uma dada tradução. A capacidade de compreender, de forma mais ou menos ampla, o conteúdo científico presente em cada texto, para que se consiga criar uma

conceção inicial da tradução que será produzida, é também uma característica fundamental do tradutor científico.

Já Byrne (2006, p. 5-6), por sua vez, explica que o tradutor técnico, assim como o tradutor científico, não tem, necessariamente, de ser um especialista na área à qual o texto que irá traduzir pertence. Existe uma crença geral de que, para se conseguir ser um bom tradutor, não é possível especializar-se em mais do que um ou dois temas simultaneamente, e que se deve ter um conhecimento elevado numa única área – no entanto, através de uma compreensão sólida de princípios básicos, muitos tradutores técnicos e científicos conseguem, nas palavras de Robinson (2003, p. 128), “fake it”. Este autor afirma que os tradutores ganham a vida a fingir que são especialistas de profissões que nunca exerceram, ou que pelo menos falam e escrevem como se tal o fossem. Esta perspetiva é, evidentemente, uma metáfora: a ideia de *fingir* que se é um especialista significa, essencialmente, que o tradutor deve ter um conhecimento suficientemente claro e amplo da área em questão para saber como lidar com o texto ou ser capaz de adquirir qualquer informação adicional que seja necessária, uma vez que a realização de pesquisa numa nova área de estudo para a tradução de um texto é sempre mais fácil quando já existe pelo menos algum conhecimento prévio sobre a mesma. É, então, essencial que os tradutores técnicos e científicos possuam excelentes capacidades de pesquisa, saibam fazer uso completo de textos paralelos e tenham uma boa compreensão dos princípios científicos e tecnológicos gerais.

Considerando a influência das escolhas do tradutor na qualidade do texto de chegada, é relevante analisar, igualmente, as competências inerentes ao tradutor, referidas pela Norma Internacional ISO 17100:2015 (que será abordada em pormenor posteriormente), que incluem a competência em tradução, a competência linguística e textual, a competência de pesquisa, a competência cultural, a competência técnica e a competência na área de trabalho.

a) Competência em tradução: a Norma Internacional destaca que um nível proficiente nas duas línguas não garante necessariamente uma competência em tradução, já que esta também implica a capacidade de avaliar os problemas de compreensão e produção de um texto, de forma que se façam escolhas que permitam transmitir e correspondam ao significado pretendido na língua de partida, para o público e propósito específicos daquela tradução.

b) Competência linguística e textual: em concordância com a Norma Internacional, o tradutor deve ter a capacidade de compreender a língua de partida e de dominar por completo a língua de chegada e deve possuir conhecimentos gerais ou especializados das convenções de cada tipo de texto. Estas competências são particularmente importantes nos textos técnicos, de forma que o tradutor seja capaz de produzir um texto de chegada que transmita a mensagem de forma clara e concisa.

c) Competência de pesquisa: de acordo com a Norma Internacional, os tradutores devem ter experiência na utilização de ferramentas de pesquisa e capacidade para desenvolver estratégias adequadas para a utilização eficiente das fontes de informação disponíveis, de forma a adquirir eficazmente os conhecimentos especializados necessários à compreensão do texto de partida e à elaboração do texto de chegada.

d) Competência cultural: a Norma Internacional menciona que o tradutor deve ter a capacidade de utilizar informações sobre os padrões de comportamento que caracterizam a cultura de partida, a terminologia habitualmente utilizada em cada

situação, os sistemas de valores de cada cultura e os locais que caracterizam tanto a cultura da língua de partida como a cultura da língua de chegada.

e) Competência técnica: de acordo com a Norma Internacional, a competência técnica inclui o conhecimento, as capacidades e as competências necessários para efetuar todas as tarefas técnicas inerentes ao processo de tradução, através da utilização de uma variedade de recursos que incluem as ferramentas e os sistemas que apoiam todo este processo.

f) Competência na área de trabalho: a Norma Internacional refere ainda que são necessários uma boa preparação profissional e um bom conhecimento da área na qual se irá trabalhar para que a tradução seja precisa, uma vez que textos associados a diferentes áreas envolvem capacidades específicas ao nível da recolha de terminologia e do reconhecimento de estruturas frásicas e de formatos. Como tal, a compreensão factual é um elemento fundamental de qualquer processo de tradução.

Todas estas competências se aplicam, naturalmente, ao tradutor técnico e científico – como fonte de diretrizes gerais a aplicar por qualquer tradutor profissional, a Norma Internacional favorece a padronização de métodos e aptidões a colocar em prática em qualquer tradução, auxiliando, de certa forma, na aproximação entre tradutores e especialistas. Neste sentido, Pym (*apud* Robinson, 2003, p. 166) refere que os textos altamente especializados estão normalmente integrados numa comunidade internacional de cientistas e outros especialistas, que frequentam de forma habitual conferências internacionais e leem livros escritos em várias línguas; como tal, a utilização de termos técnicos e científicos provenientes do Latim, do Grego, do Inglês ou do Francês está já assimilada na escrita de textos especializados, sendo mais facilmente traduzidos para as diferentes línguas de chegada devido às pequenas alterações linguísticas que se verificam durante a sua transferência, favorecendo, desta forma, uma relação mais próxima entre tradutores e especialistas.

2. CONTEXTO DO ESTÁGIO

It is good to have an end to journey toward; but it is the journey that matters, in the end.
(Ursula K. Le Guin)

O plano de estudos do Mestrado de Tradução Especializada em Saúde e Ciências da Vida, da Universidade de Aveiro, oferece a possibilidade, no quarto e último semestre, de escolher entre a realização de uma dissertação, de um projeto ou de um estágio curricular, pelo que a decisão de optar pelo último foi tomada no decorrer da unidade curricular Seminário de Orientação, onde me foi possível ponderar sobre as três opções com maior clareza.

O estágio curricular é um período de formação profissional supervisionado, no qual existe a possibilidade de trabalhar e conviver com uma equipa de profissionais de uma determinada área e durante o qual se desenvolve um conjunto de atividades complementares ao ensino, que permitem obter um sem-número de competências, algumas relacionadas com a profissão em questão e outras relacionadas com as dinâmicas desenvolvidas em contexto de empresa. Foi exatamente por esta razão que optei por efetuar um estágio curricular – para um tradutor em início de carreira, ou, neste caso, em fase de conclusão de mestrado, a consolidação dos conhecimentos obtidos ao longo do percurso académico realizado é essencial, permitindo uma preparação prévia a uma futura entrada no mercado de trabalho.

Após a realização de alguma pesquisa, no sentido de encontrar empresas que trabalhassem maioritariamente com textos direcionados para a área das Ciências da Vida, foi-me recomendado pela minha orientadora que tentasse contactar a empresa Kvalitext, que na altura procurava colaboradores para a tradução de textos no par de línguas Alemão-Português. Após um primeiro contacto com a empresa, fui aceite para a realização de um estágio após uma entrevista e a realização de um teste de tradução. Ficou, então, acordado com a entidade acolhedora um estágio curricular com a duração de três meses, compreendidos entre 15 de janeiro e 29 de março, a tempo inteiro, perfazendo um total de 54 dias úteis ou 432 horas, com a função de *Assistant Translator* de Inglês, Alemão e Português. A orientação do estágio ficou ao cargo da Prof. Teresa Alegre (por parte da Universidade de Aveiro) e da Dra. Ana Dinis (por parte da Kvalitext).

2.1 A entidade acolhedora

A KvaliText – *Serviços de Tradução, Lda.* é uma empresa de tradução fundada em 2008 e localizada em Espinho, que tem como intuito disponibilizar ao mercado nacional e internacional um serviço de tradução profissional e especializado na localização de conteúdo técnico. A empresa conta com a colaboração de uma equipa de tradutores *in-house* que têm como principais línguas de trabalho o Português (na variante europeia e brasileira), Inglês, Alemão, Espanhol e Francês; no entanto, a sua carteira de clientes finais/nacionais tem aumentado nos últimos anos, pelo que também têm vindo a realizar-se cada vez mais projetos para outras combinações linguísticas. Os seus serviços incluem a tradução, revisão e localização de textos técnicos e científicos, como manuais

de utilizador, folhetos informativos e textos de propaganda de dispositivos médicos, *softwares* diversos e manuseamento de maquinaria, entre outros, assim como a consultoria e adaptação linguística.

A Kvalitext trabalha tanto com outras empresas de tradução como com clientes diretos das mais variadas áreas, nomeadamente marketing, direito, informática e engenharia, entre outras. Contudo, um dos aspetos que mais a destaca é a sua certificação pela Norma Internacional ISO 17100:2015, correspondente à norma de qualidade de serviços de tradução, que regula todas as atividades relacionadas com a mesma. Este fator teve um papel fundamental na metodologia e nas estratégias adotadas nos trabalhos realizados ao longo do estágio curricular, conforme será possível comprovar posteriormente.

A entidade acolhedora possui instalações amplas distribuídas por dois andares, sendo que o primeiro inclui uma sala de reuniões e uma copa, onde os colaboradores podem almoçar ou simplesmente fazer uma pausa no trabalho e conviver, e o segundo inclui a sala principal onde trabalham os tradutores, tendo cada colaborador o seu próprio espaço, com uma secretária e um computador fixo, assim como o escritório da administração; a própria empresa oferece, igualmente, fruta e água a todos os seus colaboradores. Desde cedo, foi possível observar um forte espírito de entreajuda na equipa, bem como o cuidado em fornecer a melhor supervisão possível, o que foi determinante para uma boa adaptação às funções a desempenhar durante o estágio curricular.

2.2 Equipa de trabalho e funções desempenhadas

Todo o funcionamento da Kvalitext se baseia numa distribuição clara de responsabilidades e funções a cada colaborador. Tal como é possível constatar a partir do organograma abaixo (Fig. 1), a empresa está dividida em cinco departamentos diferentes, cada um com as suas respetivas funções, nomeadamente os departamentos de Marketing, Recursos Humanos, Financeiro, Qualidade e Operacional.



Fig. 1 – Departamentos e funções na Kvalitext

O Núcleo de Administração é composto pela Dra. Mónica Silva e pela Dra. Joana Pinto, sócias-gerentes da KvaliText. A administração é, assim, responsável pelos restantes departamentos, incluindo o departamento Operacional, no qual me inseri durante os três meses de duração do estágio e que, por questões de pertinência, será o único a ser abordado no presente relatório. Neste departamento, é então possível distinguir quatro diferentes funções: *Project Manager* (gestor de projetos), *Senior Translator* (tradutor/revisor), *Translator* (tradutor) e, por fim, *Assistant Translator* (tradutor assistente).

O *Project Manager*, ou PM, é o responsável pela organização dos projetos, bem como pela liderança das equipas interna e externa. É ele que estabelece contacto com os clientes e define, de acordo com as indicações do mesmo, as características inerentes a cada projeto, desde a combinação linguística, ao número de palavras e à data de entrega do mesmo. Cabe-lhe, naturalmente, a distribuição de tarefas por cada membro da equipa, de acordo com a sua disponibilidade e línguas de trabalho, sendo também este quem estabelece contacto com cada cliente durante e após o processo de tradução.

Por sua vez, o *Senior Translator* está encarregue de traduzir e rever textos de grande volume e elevado grau de dificuldade, numa média de 3500 palavras por dia. Este é o responsável por verificar todas as traduções realizadas pelos membros da equipa de trabalho, tanto a nível linguístico como a nível técnico, e deve possuir um vasto conhecimento relativamente às ferramentas de tradução utilizadas, de modo a conseguir auxiliar tanto os colaboradores da equipa, como o gestor de projetos.

O *Translator*, contrariamente ao *Senior Translator*, tem a função de traduzir textos de volume e grau de dificuldade médios, numa média de 2500 palavras por dia, devendo ser, igualmente, capaz de rever o seu próprio trabalho. Além da execução das tarefas de tradução que lhe são atribuídas, o *Translator* deve também rever traduções de menor volume e dificuldade, normalmente realizadas por terceiros, assim como executar tarefas de pós-edição de MT (Machine Translation).

Finalmente, o *Assistant Translator* está integrado na empresa em âmbito de estágio, sendo responsável pela tradução de textos de menor volume e dificuldade, assim como pela revisão do seu próprio trabalho, numa média de 2000 palavras por dia. Esta foi a função que desempenhei durante os três meses de duração do estágio, nos quais tive a oportunidade de me familiarizar ainda mais com as várias ferramentas utilizadas e com o próprio ritmo de trabalho na empresa.

Por último, existe ainda a função de tradutor *freelancer*, que está encarregue de trabalhar em projetos constituídos por pares de línguas que não são oferecidos pela empresa, ou em casos em que o fluxo de trabalho seja bastante elevado.

2.3 A gestão de projetos – *Project Open*

Existe, em contexto de empresa, uma plataforma informática online, utilizada ao nível da intranet, que assegura o bom funcionamento do fluxo de trabalho e uma distribuição clara e simples das tarefas de tradução a realizar, denominada PO ou *Project Open*. De modo a conseguir aceder à mesma, são atribuídos a cada colaborador um nome de utilizador e uma palavra-passe, com os quais é possível aceder, igualmente, ao correio eletrónico interno utilizado na Kvalitext.

Assim que é confirmada a atribuição de um dado projeto pelo cliente, o PM procede, então, à sua criação na plataforma em questão, introduzindo aí todo o material necessário para a execução da tarefa de tradução, assim como todas as indicações fornecidas pelo cliente. Todos os colaboradores que, de alguma forma, estejam envolvidos num determinado projeto, seja na sua tradução ou revisão, serão notificados por e-mail e poderão então aceder ao mesmo. Dependendo da sua função, cada utilizador usufrui de mais ou menos opções dentro do PO – na perspetiva dos *Translators* e dos *Senior Translators*, os separadores mais importantes são o *Projects (Projetos)* e a *Timesheet (Tabela de registo de horas)*, apresentados na Fig. 2.

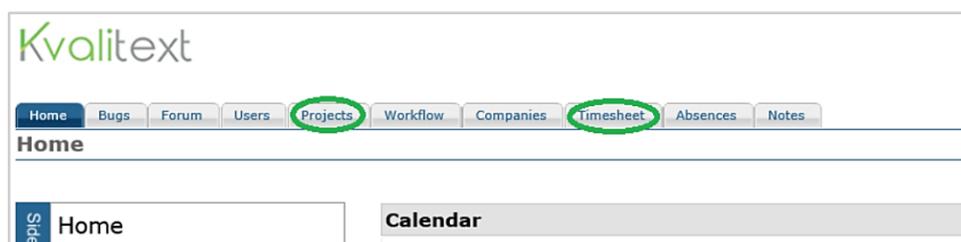


Fig. 2 – Lista dos principais separadores do PO

No separador *Projects* (Fig. 3), são apresentados todos os projetos atribuídos ao utilizador em questão, juntamente com algumas informações básicas, como o número e nome do projeto, a identificação do PM, as datas de entrada e de entrega do projeto e o número de palavras a traduzir/rever. É também possível abrir o projeto a partir desta vista, clicando no respetivo nome.



Fig. 3 – Vista do separador Projects

Aqui, é possível constatar que as informações específicas para cada projeto estão divididas em quatro subseparadores, nomeadamente *Summary (Resumo)*, *Files (Ficheiros)*, *Trans Tasks (Tarefas de tradução)* e *Assignments (Atribuições)*. No subseparador *Summary* (Fig. 4), é possível visualizar as informações gerais de um dado projeto, como a área na qual este se insere, a sua combinação linguística e quaisquer indicações do PM, como a memória de tradução a utilizar ou o material de referência a consultar, por exemplo, para a sua realização.

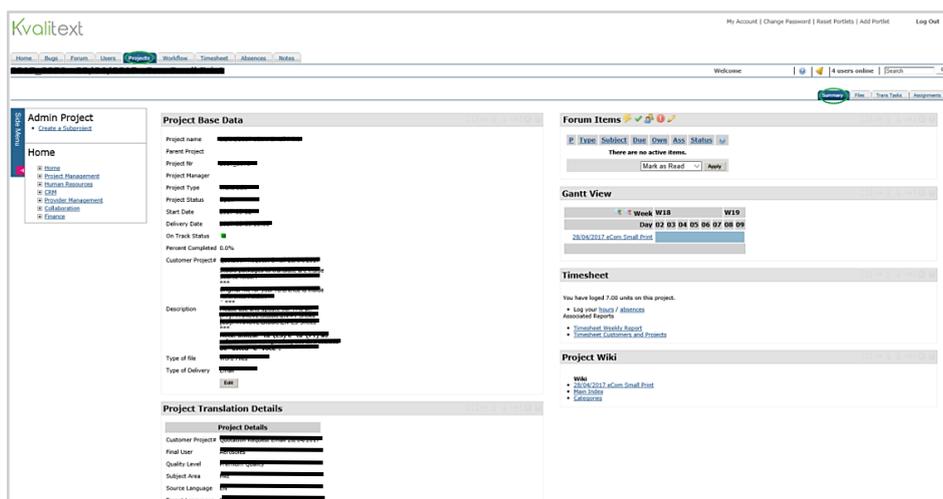


Fig. 4 – Informações gerais de um projeto

No subseparador *Files* (Fig. 5), por sua vez, são encontradas quatro pastas principais, nas quais é possível descarregar todos os ficheiros necessários para efetuar cada tarefa – nomeadamente a pasta *Source (Original)*, na qual é colocado o ficheiro que contém o texto de partida; *Trans (Tradução)*, destinada ao ficheiro já traduzido e preparado para ser revisto; *Edit (Edição)*, na qual é colocado o ficheiro já revisto; e *Delivery (Entrega)*, onde são colocados os ficheiros que foram entregues ao cliente. Na pasta *Reference (Referências)*, é colocado todo o material de referência enviado pelo cliente (quando disponível), como glossários ou exemplos de traduções semelhantes, que devem ser consultados de forma constante durante o processo de tradução. A pasta *StyleGuide (Guia de estilo)* é um recurso opcional, uma vez que a sua utilização depende do material de referência disponível para cada cliente. Finalmente, a pasta *Instructions (Instruções)* contém, naturalmente, todas as instruções aplicáveis ao projeto.

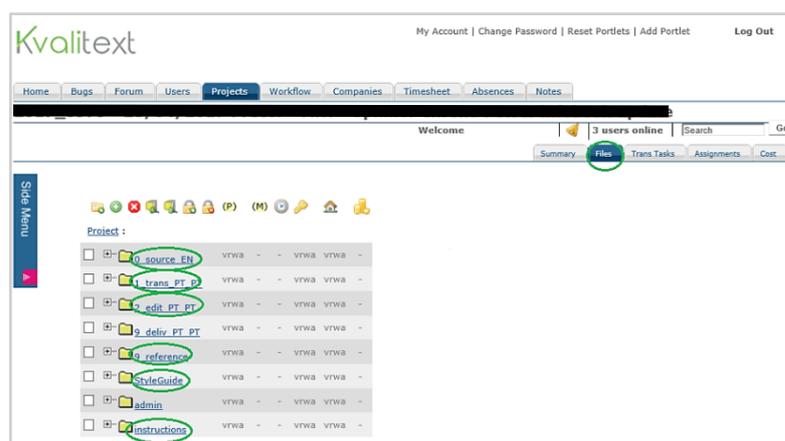


Fig. 5 – Pastas principais do separador Files

O subseparador *Trans Tasks* (Fig. 6) permite verificar o estado atual de cada projeto, sendo possível ao tradutor/revisor selecionar entre *For Trans* (*Por traduzir*), *Trans-ing* (*Em tradução*), *For Edit* (*Por editar*), *Editing* (*Em edição*), *For Delivery* (*Por entregar*) e *Delivered* (*Entregue*), entre outros. É de extrema importância manter este separador atualizado ao longo de todo o processo de tradução, uma vez este que irá permitir que todo o trabalho realizado relativo a um dado projeto seja executado dentro das datas estipuladas – se o tradutor informar o revisor de que a sua tradução está pronta a ser revista e se, por sua vez, o revisor informar o PM de que o projeto já foi revisto e está apto a ser entregue ao cliente, será então possível manter todo o fluxo de trabalho atualizado e, conseqüentemente, respeitar as indicações fornecidas por cada cliente.

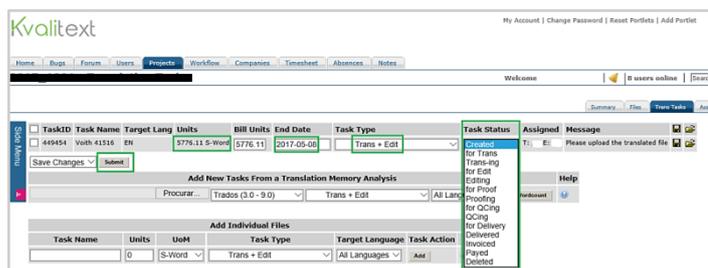


Fig. 6 – Vista do separador Trans Tasks

Por último, no subseparador *Assignments* são apresentadas as tarefas atribuídas a cada membro da equipa de trabalho, sendo o mesmo bastante útil na execução de projetos de grandes dimensões que envolvam um número elevado de ficheiros e várias datas de entrega diferentes. No final de cada projeto e de cada dia de trabalho, é ainda necessário preencher a *Timesheet* (Fig. 7), de forma que exista um registo constante do número de horas que foram efetivamente utilizadas num determinado projeto, tanto para referência interna, relativamente à produtividade de cada colaborador, como para referência pessoal, de forma que cada tradutor possa facilmente acompanhar o seu próprio ritmo de trabalho.

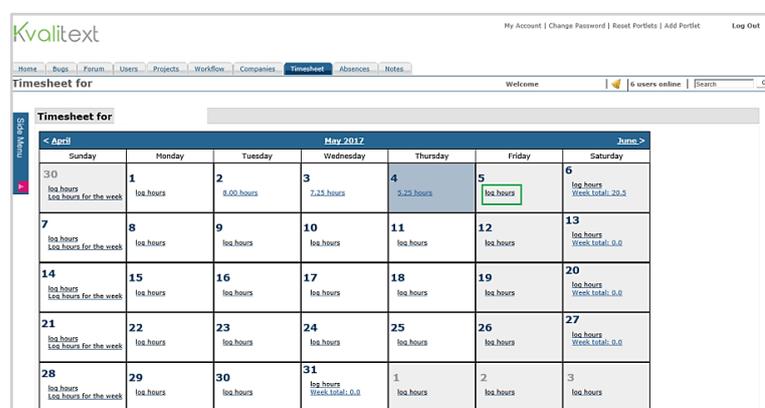


Fig. 7 – Vista da Timesheet

2.4 Certificação de qualidade – a Norma Internacional ISO 17100:2015

Um dos grandes objetivos de qualquer empresa de tradução é, naturalmente, o fornecimento de serviços de qualidade, um aspeto fundamental que se verifica igualmente na Kvalitext através da sua adaptação às diretrizes da Norma Internacional ISO 17100:2015. A existência de uma certificação de qualidade em empresas de tradução possibilita, por um lado, uma organização interna mais eficaz, que irá fornecer a cada colaborador um desenvolvimento profissional e pessoal contínuo, aumentando a sua motivação e segurança para o futuro; por outro, proporciona a cada empresa a capacidade de comprovar ao cliente que este poderá confiar nos seus serviços, o que levará, posteriormente, ao aumento da procura e da sua base de clientes.

A Norma Internacional ISO 17100:2015, intitulada “Translation services – Requirements for translation services”, estabelece linhas de orientação que tornam a avaliação de um dado projeto de tradução mais minuciosa, definindo os procedimentos inerentes ao processo de tradução, desde o primeiro contacto com o cliente à entrega da tradução realizada, assim como as competências que cada prestador de serviços linguísticos deve possuir. De referir que a Norma Europeia EN 15038:2016 é a base da atual Norma Internacional, em vigor desde maio de 2015, pelo que não existem diferenças significativas entre as duas normas – sendo possível destacar, no entanto, a necessidade de se obter uma especialização certificada por um organismo governamental e a existência, em contexto de empresa, de um procedimento para a receção de *feedback* por cada cliente.

Como tal, na Kvalitext, e em conformidade com a Norma Internacional, existem projetos que são aleatoriamente alvo de avaliações, recebendo o tradutor um relatório formal com a avaliação do seu trabalho (ver Anexo IV) e uma lista de exemplos de erros cometidos de acordo com dez diferentes aspetos, entre os quais se pode contar a ortografia, a pontuação, a gramática/sintaxe, a imprecisão da tradução ou a terminologia. Para cada um destes aspetos, são dados exemplos de incorreções, retirados do texto de chegada e da revisão, e, tendo em conta a qualidade do texto avaliado, é então atribuída uma classificação final, que pode ser *Bad*, *Acceptable*, *Good* e *Very Good*. Este tipo de avaliação constitui uma mais-valia para cada colaborador, uma vez que permite fornecer *feedback* sobre o seu trabalho e sobre possíveis aspetos que possam ser melhorados.

O trabalho em equipa e o esclarecimento de dúvidas entre colegas são bastante valorizados na empresa – caso surjam dúvidas durante o processo tradutivo, os tradutores devem perguntar e esclarecê-las entre si e, se tal não ajudar, devem enviar-se as questões ao cliente através do preenchimento de uma *Query Sheet*, funcionando na empresa o princípio da *comunicação*, que se revela bastante eficiente, não só relativamente à qualidade obtida, como ao tempo despendido para pesquisa terminológica. É igualmente habitual a receção de relatórios de *feedback* e avaliação por parte dos clientes num grande número de projetos, que normalmente contêm apreciações relativamente à qualidade das traduções realizadas, tanto positivas como negativas, e referências a aspetos que devem ser melhorados ou alterados, assim como pedidos de sugestões a possíveis alterações a realizar por parte do cliente que possam melhorar e facilitar todo o processo tradutivo. Também no sentido de melhorar a qualidade do trabalho efetuado na empresa, todos os meses a administração se reúne com a equipa de tradutores e revisores para ter conhecimento de quaisquer problemas que tenham ocorrido em projetos específicos, para informar a equipa sobre quaisquer alterações que tenham sido efetuadas aos procedimentos habituais ou para discutir quaisquer sugestões que possam surgir.

3. O PROCESSO DE TRADUÇÃO NA EMPRESA

The process of producing translated material from an original material is (...) a sequence of tasks and operations, some of which may sometimes lead to new job definitions. (Daniel Gouadec)

A função de *Assistant Translator* na Kvalitext supôs, naturalmente, uma familiarização prévia com todas as estratégias de trabalho que se aplicavam na mesma; como tal, o estabelecimento da Norma Internacional ISO 17100:2015 no funcionamento geral da empresa teve um papel fundamental no método de trabalho implementado ao longo do estágio curricular – esta norma determina, tal como a anterior Norma Europeia, que um projeto de tradução deve, idealmente, passar pelas fases de pré-tradução, tradução e pós-tradução, que, tendo em conta o âmbito do presente relatório e da função desempenhada durante o estágio, serão em seguida abordadas em pormenor.

3.1 Pré-tradução

Gouadec (2007, p. 20) diz-nos que o processo de pré-tradução inclui todo o trabalho de preparação realizado até ao momento da tradução propriamente dita, nomeadamente a compreensão do texto de partida, a pesquisa de toda a terminologia necessária para melhor compreender o texto de partida e a preparação do texto de partida para a sua posterior tradução, nomeadamente ao nível do formato do texto, por exemplo. Na Kvalitext, o processo de pré-tradução seguia este padrão, sendo que o mesmo era constituído por um conjunto de tarefas essenciais, que seriam realizadas por todos os tradutores desde que houvesse suficiente disponibilidade. Por um lado, procedia-se, naturalmente, à leitura das instruções e dos materiais de referência fornecidos por cada cliente. De acordo com a Norma Internacional (2015, p. 8-9), as instruções devem incluir aspetos fundamentais como a finalidade do texto de chegada e o público a que se destina:

The TSP [Translation Service Provider] shall have a process in place to ensure that information concerning linguistic specifications in relation to the translation project is documented and communicated as appropriate. Such information can include specifications for compliance with a client style guide, adaptation of the target language content to the agreed target audience, purpose and/or final use and use of appropriate terminology and involve updating of lexical or terminological resources such as lexicons or terminological databases.

Apesar da elevada importância que estas informações representam em todo o processo tradutivo, foi possível constatar, durante a realização de vários projetos, que estas nem sempre figuravam nas instruções fornecidas pelos clientes, que por vezes também não forneciam qualquer material de referência. Montalt e Davies (2007, p. 29) realçam que o tradutor é, então, responsável por requerer qualquer informação em falta, uma vez que “clients are not always aware of the information translators need before they undertake a given project”.

Por outro lado, era necessário realizar uma leitura e análise do texto de partida, durante as quais era possível avaliar os vários aspetos textuais, como o estilo e a terminologia existente, e antecipar quaisquer problemas que pudessem surgir durante o processo tradutivo, para o estabelecimento prévio de estratégias a adotar para os ultrapassar. Esta compreensão do texto de partida era apoiada por pesquisas realizadas online, em glossários terminológicos e dicionários, com o intuito de aprofundar conhecimentos em cada domínio de trabalho, uma vez que, de acordo com Montalt e Davies (2007, p. 24), a leitura atenta e a compreensão adequada do texto de partida como um todo, e não apenas dos termos específicos, são fatores essenciais para uma tradução correta. Estes autores (2007, p. 220-221) sugerem alguns critérios que devem ser tidos em consideração aquando da realização de uma pesquisa online, que envolvem:

- **Necessidades:** apesar de parecer óbvio, a definição prévia de necessidades e objetivos relativamente ao projeto no qual vamos trabalhar irá facilitar bastante a tarefa de pesquisa, uma vez que corremos um menor risco de nos distrairmos com todo e qualquer tipo de informação;
- **Fiabilidade:** a fiabilidade de um documento depende do facto de as informações nele contidas serem verdadeiras, precisas e atualizadas, pelo que tudo isto depende largamente da origem de dito documento e de quem o escreveu;
- **Qualidade formal:** a gramática, ortografia, sintaxe, estilo, vocabulário, tipografia e apresentação visual são frequentemente indicativos da qualidade geral de um site ou de um qualquer documento;
- **Acessibilidade:** o aumento de sites acessíveis apenas a subscritores e o crescimento incontrolável de sites no geral tornaram muitos motores de busca obsoletos ou ineficientes, não sendo estes capazes de encontrar nem metade de toda a informação disponível;
- **Tempo:** uma vez que, para tradutores profissionais, o tempo é precioso e reduzir o número de horas gastas tanto na tradução como na pesquisa é a principal prioridade, é necessário encontrar métodos que se adequem a cada necessidade e a cada critério anteriormente descrito.

Apesar de estes autores alertarem para a necessidade de um conhecimento amplo do texto de partida, uma vez que “[the] comprehension of particular terms is necessary but of itself is not enough” (2007, p. 24), a verdade é que, em contexto profissional e prático, tal nem sempre é possível, devido essencialmente ao intenso fluxo de trabalho e aos curtos prazos de entrega com os quais é necessário lidar todos os dias, situação que efetivamente se verificou de forma constante ao longo de todo o estágio realizado.

3.2 Tradução

Concluídos os processos de pré-tradução, era então possível avançar para a fase de tradução propriamente dita, que deveria seguir os vários aspetos referidos pela Norma Internacional (2015, p. 10), que incluem:

- respeito pela área de trabalho especificada e pela terminologia do cliente e/ou qualquer outro material de referência fornecido e garantia da consistência terminológica durante a tradução;
- precisão semântica do conteúdo na língua de chegada;

- sintaxe, ortografia, pontuação, sinais diacríticos e outras convenções ortográficas corretas e apropriadas na língua de chegada;
- correta coesão lexical e fraseologia;
- respeito por qualquer guia de estilo disponibilizado pelo cliente;
- formatação;
- atenção ao público de chegada e ao objetivo do conteúdo na língua de chegada.

Nord (1997, p. 47) refere, na sua abordagem teórica, a existência de dois tipos de processos de tradução, nomeadamente a tradução documental e a tradução instrumental. A tradução documental tem por objetivo a criação de um texto na língua de chegada, ou um *documento*, que contenha determinados aspetos de uma interação comunicativa realizada na cultura de partida; neste tipo de tradução, vários elementos do texto e da cultura de partida são mantidos na língua de chegada, de forma que o público-alvo tenha consciência de que está a “observar” uma interação comunicativa da qual não faz parte. Já a tradução instrumental, por sua vez, supõe a produção de um texto na língua de chegada que funcione como um *instrumento* na criação de uma nova interação comunicativa entre a cultura de partida e a cultura de chegada; aqui, são mantidos apenas alguns aspetos do texto de partida, de forma que o público-alvo não tenha consciência de que está a ler um texto que foi previamente traduzido. Neste contexto, a tradução instrumental constitui o tipo de tradução mais comum existente e o mais utilizado ao longo de todo o estágio, especialmente na tradução de textos técnicos e científicos, uma vez que a sua principal função é a transmissão de informação ao público de chegada.

A mesma autora (2006, p. 33-34), baseando-se na teoria do *Skopos* introduzida por Vermeer, aborda igualmente o conceito de lealdade, defendendo que a finalidade do texto de chegada determina, naturalmente, a estratégia de tradução a adotar, pelo que deve existir uma relação de confiança entre os intervenientes que estejam envolvidos num dado processo tradutivo. Para Nord, o conceito de lealdade está intimamente ligado à atitude adotada pelo tradutor durante o processo de tradução – o autor do texto de partida irá confiar no tradutor e nas suas escolhas, e este, em contrapartida, irá respeitar as intenções comunicativas do autor, uma vez que “it is the translator’s task to mediate between the two cultures, and (...) that mediation can never mean the imposition of the concept of one culture on the members of another”. Desta forma, existe uma obrigação por parte do tradutor em certificar-se de que o texto de chegada irá corresponder exatamente aos propósitos contextuais do autor em questão.

Em âmbito de estágio, este processo de comunicação e lealdade aplicava-se constantemente no trabalho realizado na Kvalitext: as instruções fornecidas por cada cliente variavam bastante relativamente ao seu conteúdo e nível de pormenor, tendo sido possível, no entanto, adotar uma estratégia de tradução adequada em quase todos os projetos nos quais estive envolvida, uma vez que a existência de suficientes materiais de referência e mesmo de memórias de tradução bastante trabalhadas facilitava este processo. Sempre que estas instruções não fossem suficientemente detalhadas, havia a possibilidade de entrar em contacto com cada cliente através do preenchimento de uma *Query Sheet* – uma folha Excel devidamente preenchida que continha todas as dúvidas referentes a um dado projeto e que seria enviada diretamente ao cliente em questão através da PM responsável; caso as explicações não chegassem durante a fase de tradução, as alterações necessárias seriam então realizadas pelo revisor do projeto.

3.3 Pós-tradução

Após a tradução de um projeto estar concluída, era necessário proceder à verificação e revisão do texto de chegada obtido, de forma a encontrar quaisquer incorreções que devessem ser corrigidas e alteradas. A Norma Internacional (2015, p. 10-11) refere um maior número de fases relacionadas com a pós-tradução, comparativamente à anterior Norma Europeia, nomeadamente as fases de verificação (*check*), revisão linguística (*revision*), revisão técnica (*review*), revisão de provas (*proofreading*) e verificação final (*final verification*). De uma forma geral, dá-se agora maior ênfase à autorrevisão por parte do tradutor (*check*), que deve verificar o texto produzido relativamente à existência de erros semânticos, gramaticais ou de ortografia e se o mesmo segue as especificações impostas pelo cliente. A revisão propriamente dita deve ser realizada por uma pessoa que não seja o tradutor do texto em questão, que deve ter todas as qualificações do tradutor e experiência na revisão de textos da área especificada, e a mesma deve ser executada de acordo com as várias fases anteriormente mencionadas, que impõem:

- Uma **revisão linguística**, na qual o revisor deve corrigir quaisquer erros encontrados no texto de chegada ou recomendar ao tradutor que determinadas correções sejam implementadas;
- Uma **revisão técnica**, na qual o revisor assegura a adequação do conteúdo na língua de chegada relativamente às especificações do cliente e o respeito pelas convenções linguísticas, de acordo com cada tipo textual;
- Uma **revisão de provas**, que envolve a correção de erros encontrados numa fase final do processo de tradução;
- Uma **verificação final**, realizada pelo PM responsável, na qual o mesmo assegura que o projeto a ser entregue cumpre todas as indicações dadas pelo cliente.

Uma vez que a função de *Assistant Translator* não incluía a revisão propriamente dita de textos traduzidos, foi então necessário encontrar uma estratégia de autorrevisão que se adequasse às necessidades da entidade acolhedora, tendo sido utilizado, para o efeito, o modelo de revisão proposto por Mossop (2014, p. 134), composto por doze parâmetros que se dividem em quatro diferentes grupos.

O primeiro grupo está relacionado com a transferência de significado, tendo em conta a precisão da tradução, sendo que o tradutor deve perguntar-se se a sua tradução reflete a mensagem do texto de partida e se foram deixados de fora quaisquer elementos do mesmo. Por sua vez, o segundo grupo envolve parâmetros relativos ao conteúdo do texto de chegada, nomeadamente a lógica inerente ao mesmo, se a sequência de ideias apresentadas faz sentido, e os factos introduzidos, tendo em conta quaisquer erros factuais ou conceituais que possam existir.

Finalmente, o terceiro grupo refere-se à linguagem e estilo adotados, estando este dividido em cinco diferentes parâmetros, nomeadamente a fluidez do texto, no qual é necessário verificar se as frases concebidas fazem sentido; a adequação da linguagem, relativamente ao público de chegada e à finalidade do texto em questão; a sublinguagem, no qual se verifica se o estilo e a terminologia utilizados se adequam ao tema em questão; o idioma, que aborda as preferências retóricas da língua de chegada; e a mecânica, tendo sempre em conta as regras de gramática, ortografia, pontuação e estilo.

O quarto grupo, que diz respeito a problemas relacionados com os aspetos visuais do texto, nomeadamente a disposição, a tipografia e a organização do mesmo no seu todo, não se adapta às tarefas de autorrevisão realizadas durante o estágio, pelo que não será abordado em pormenor no presente relatório.

Uma vez que a verificação individual de cada parâmetro referido era efetivamente impossível, devido ao pouco tempo disponível dadas as datas de entrega de cada projeto, procedia-se então à realização de duas leituras distintas, durante as quais se verificavam todos estes aspetos de forma simultânea. A primeira leitura era realizada em paralelo com o texto de partida, de forma a identificar quaisquer incorreções de conteúdo ou omissões acidentais que pudessem existir; já a segunda leitura, efetuada levando em consideração apenas o texto de chegada, servia para verificar a existência de possíveis problemas de linguagem, tendo em conta as regras gramaticais, a pontuação e a ortografia, assim como problemas de terminologia e estilo, tendo em conta o público de chegada.

Na Kvalitext, todo este processo de autorrevisão era essencial, em conformidade com a Norma Internacional, estando o mesmo dividido em diferentes fases e devendo ser realizado por todos os tradutores antes da entrega de qualquer projeto na plataforma PO para posterior revisão, a realizar por um *Translator* ou um *Senior Translator*. Numa primeira fase, procedia-se à verificação ortográfica dos conteúdos traduzidos com a ferramenta FLiPEd, uma vez que uma grande maioria das ferramentas CAT utilizadas estava ainda em conformidade com o Antigo Acordo Ortográfico e não era capaz de identificar corretamente este tipo de erros; em seguida, e já corrigidas as incorreções anteriores, realizava-se uma verificação de qualidade (QA) a partir das funcionalidades incluídas nos respetivos *softwares* de apoio à tradução, assim como uma verificação na ferramenta Xbench, que permite comparar o texto de partida ao texto de chegada e detetar quaisquer erros e incoerências que possam existir, como a presença de inconsistências de tradução. Concluídos todos estes passos, era então possível proceder à entrega do projeto no PO, mas não sem antes preencher uma lista de verificação, na qual era possível confirmar que foram realizados todos os procedimentos de qualidade antes da finalização do projeto.

Embora existisse um rigor constante na execução de todos os passos referidos durante esta fase de autorrevisão, a verdade é que nem sempre era possível detetar todas as incorreções e inconsistências que pudessem estar presentes nos projetos nos quais estive envolvida – por um lado, a falta de tempo exigia uma verificação mais rápida do que aquela a que estava habituada e, em seguimento disto, não era possível criar uma certa distância com o texto obtido, levando a que todas as leituras efetuadas posteriormente às duas iniciais não representassem qualquer apoio de verificação textual. Os relatórios de revisão e o *feedback* fornecido pelos revisores durante e após este processo tiveram, no entanto, um importante papel no meu crescimento como tradutora ao longo do estágio realizado, assim como esta falta de tempo tão característica na profissão de tradutor, uma vez que se verificou, no fim desta experiência, uma evolução no tempo despendido em cada tradução e posterior autorrevisão.

4. FERRAMENTAS DE APOIO À TRADUÇÃO

Computers will never replace translators, but translators who use computers will replace translators who don't. (Morry Sofer)

No decurso do estágio curricular realizado, foi possível contactar e trabalhar com várias ferramentas de apoio à tradução, ou ferramentas CAT, o que proporcionou a oportunidade de me familiarizar ainda mais com as mesmas, tendo em conta que uma grande maioria destas ferramentas tinha já sido abordada ao longo da licenciatura e do mestrado.

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento gradual na procura de serviços de tradução técnica e especializada, que pode ser justificado pela constante necessidade de disseminação de informação nos vários domínios de estudo existentes, que se desenvolvem a um ritmo cada vez mais rápido. Como tal, a utilização de ferramentas informáticas de tradução é fundamental nestas áreas da tradução, uma vez que vem agilizar e simplificar todo o processo tradutivo de uma forma que não seria possível, por exemplo, na tradução de textos literários – o recurso a repetições constantes e a terminologia específica, assim como a utilização de uma linguagem sistemática, permite o uso de memórias de tradução e de bases de dados terminológicas, entre outros. O desenvolvimento de ferramentas de verificação ortográfica e gramatical, de editores de texto que contêm cada vez mais funcionalidades ou de uma variedade de dicionários e glossários eletrónicos vem, igualmente, tornar todo o processo de tradução mais rápido e eficaz, assegurando a qualidade do texto de chegada. Sin-wai (2015, p. 45) refere que estas não podem, porém, substituir o tradutor humano – apenas este, utilizando todos os recursos que as novas tecnologias lhe propõem, conseguirá atingir o maior nível de qualidade possível:

Translators have to work with the help of translation technology. The use of computer-aided translation tools has actually been extended to almost every type of translation work. Computer-aided translation tools are aimed at supporting translators and not at replacing them. They make sure that translation quality is maintained as 'all output is human input'.

O mesmo autor (2015, p. 45) diz-nos que a competência em tradução ou os conhecimentos linguísticos por si só não são suficientes nos nossos dias, pelo que falar em competência profissional constitui, então, uma abordagem mais realista, sendo necessário incluir na mesma a competência linguística, a competência cultural, a competência em tradução, a competência como tradutor e a competência tecnológica. Como tal, a competência profissional, no seu todo, constitui um importante fator para o tradutor, uma vez que este irá afetar o desenvolvimento positivo ou negativo da sua carreira. Nos dias de hoje, o domínio das várias ferramentas CAT existentes no mercado tornou-se quase indispensável, uma vez que os vários *softwares* disponíveis permitem uma maior rapidez e controlo da qualidade do texto de chegada e, conseqüentemente, um incremento geral na produtividade.

Tal como já foi referido, na Kvalitext, cada colaborador dispõe de um computador fixo e de um espaço de trabalho próprio, com um nível adequado de conforto. Os vários computadores estão equipados com múltiplos *softwares* de apoio à tradução e de

4.2 memoQ

Este *software* de tradução assistida permite a integração de memórias de tradução e de terminologia, assim como a sua utilização em projetos ligados ao servidor, uma funcionalidade que foi bastante utilizada ao longo do estágio. Os seus componentes mais relevantes incluem a *translation memory* (memória de tradução), o *corpus LiveDocs* (*corpus* de documentos ativos), a *term base* (base de dados) e o *translation editor* (editor de tradução), representado na Fig. 9, onde se desenvolve todo o processo de tradução e o texto está, à semelhança da ferramenta referida anteriormente, dividido por segmentos.

A utilização de memórias de tradução facilita, naturalmente, todo o processo tradutivo, uma vez que o editor de texto irá destacar, de forma automática, qualquer termo que já exista na mesma e será então possível inserir esses termos na tradução de forma simples. É também possível exportar e reutilizar as memórias, tal como os glossários e as bases de dados criados, para outros *softwares* de tradução, assim como aplicar a funcionalidade de QA incluída na ferramenta, que irá analisar todos os segmentos e identificar quaisquer incorreções que possam estar presentes no texto de chegada.

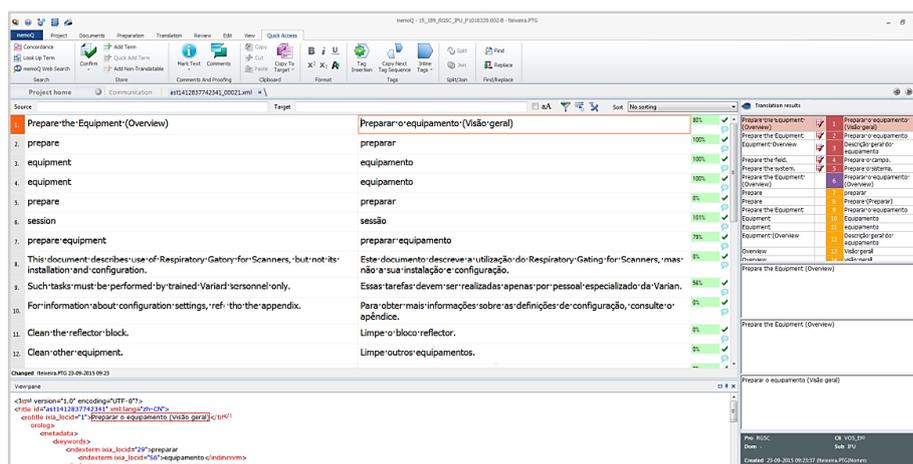


Fig. 9 – Vista do translation editor

4.3 FLiPEd

O FLiPEd, ou simplesmente FLip (Fig. 10), é uma ferramenta de verificação ortográfica, assim como um editor de texto, desenvolvida pela Priberam, que incorpora uma grande variedade de módulos linguísticos, como comandos básicos de formatação e edição, corretores ortográficos, dicionários temáticos, corretores sintáticos e estilísticos e dicionários de sinónimos, assim como um corretor ortográfico no qual pode ser selecionada uma verificação em concordância com o Novo ou o Antigo Acordo Ortográfico. Apesar de conseguir efetuar praticamente as mesmas funções que o Microsoft Office, o FLiPEd permite uma verificação linguística mais rápida, simples e sistemática, uma vez que é possível selecionar, a partir do separador *FLiP*, o verificador ortográfico, que irá surgir numa caixa de diálogo que apresentará os erros detetados, sendo apenas necessário clicar em *Seguinte* para continuar o processo de verificação.

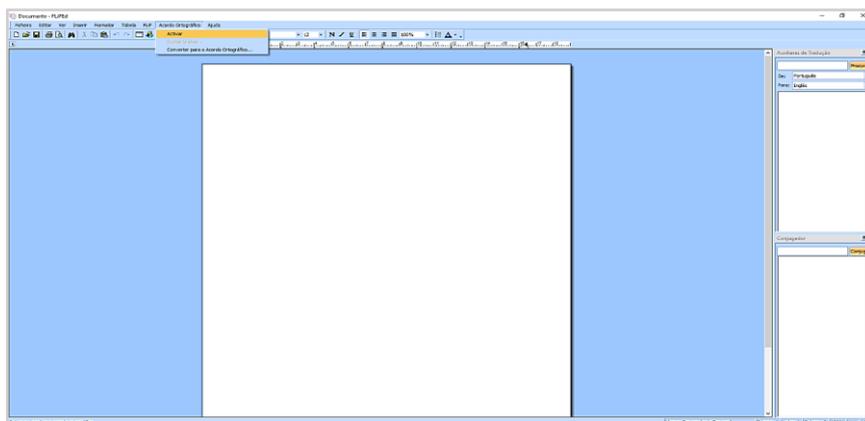


Fig. 10 – Vista da área de trabalho no FLIPEd

4.4 Xbench

O Xbench é uma ferramenta de garantia de qualidade e gestão terminológica independente, que permite detetar inconsistências na tradução que outras ferramentas normalmente não conseguem identificar (Fig. 11). São comuns as inconsistências a nível de números, siglas e pontuação, erros na utilização de *tags*, a possível existência de segmentos não traduzidos, inconsistências na tradução de dois segmentos iguais, palavras repetidas e mesmo a presença de diferenças significativas no número de palavras existentes num determinado segmento de partida e de chegada. Todas estas incorreções são apresentadas numa lista no próprio *software*, que pode ser atualizada à medida que as mesmas forem corrigidas ou marcadas como falsos positivos, sendo também possível introduzir no *software* glossários no formato Excel ou como base de dados do SDL Trados Studio, assim como listas de verificação específicas para determinados projetos. Após a análise e correção das inconsistências encontradas, é então possível extrair o relatório final, que será criado numa folha Excel.

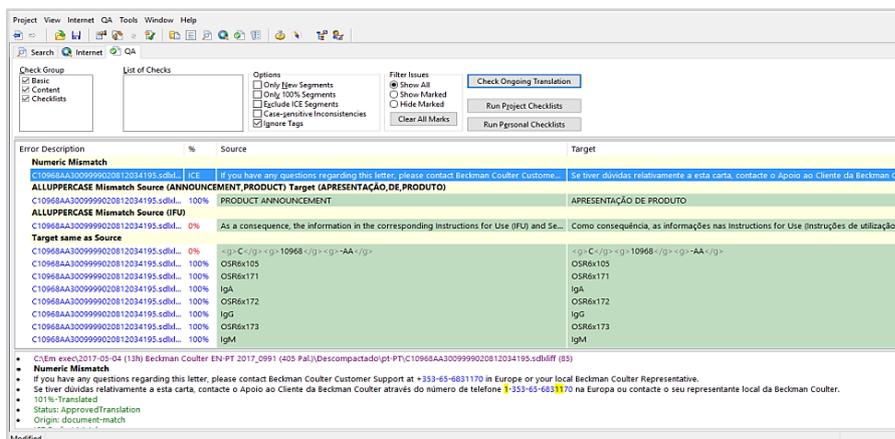
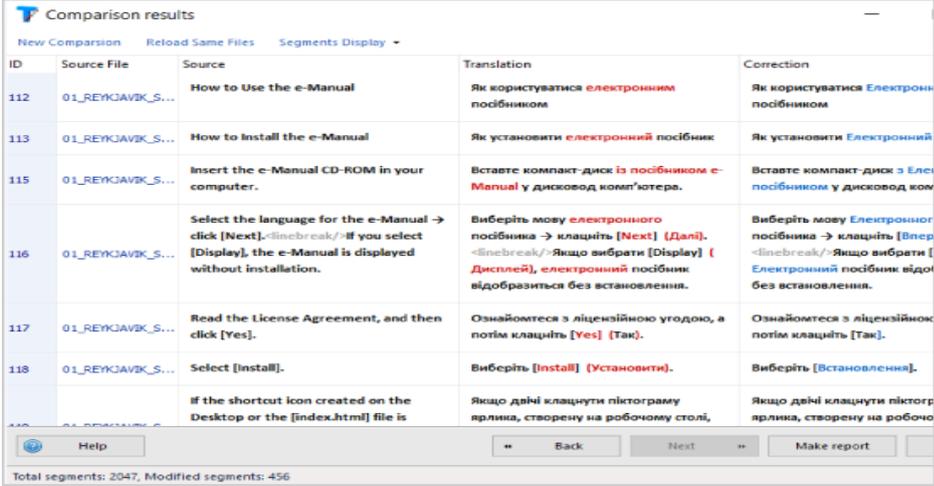


Fig. 11 – Lista de inconsistências detetadas no Xbench

4.5 ChangeTracker

O ChangeTracker é uma ferramenta de garantia de qualidade, que permite comparar ficheiros bilingues e detetar quaisquer alterações realizadas durante a revisão de uma tradução (Fig. 12). Para tal, é apenas necessário inserir o ficheiro traduzido e o ficheiro revisto no *software* e este irá criar uma lista com todas as correções efetuadas ao ficheiro de partida, que serão apresentadas com cores diferentes. Apesar de só ter tido a oportunidade de utilizar esta ferramenta já na parte final do estágio, a mesma revelou ser bastante útil para qualquer tradutor, uma vez que permite fornecer *feedback* sobre o trabalho realizado, mostrando onde e quais as correções que foram efetuadas.



ID	Source File	Source	Translation	Correction
112	01_REYKJAVIK_S...	How to Use the e-Manual	Як користуватися електронним посібником	Як користуватися Електронним посібником
113	01_REYKJAVIK_S...	How to Install the e-Manual	Як установити електронний посібник	Як установити Електронний
115	01_REYKJAVIK_S...	Insert the e-Manual CD-ROM in your computer.	Вставте компакт-диск із посібником e-Manual у дисковод комп'ютера.	Вставте компакт-диск з Електронним посібником у дисковод комп'ютера.
116	01_REYKJAVIK_S...	Select the language for the e-Manual → click [Next]. If you select [Display], the e-Manual is displayed without installation.	Виберіть мову електронного посібника → клацніть [Next] (Далі). Якщо вибрати [Display] (Дисплей), електронний посібник відобразиться без встановлення.	Виберіть мову Електронного посібника → клацніть [Вперед] Якщо вибрати [Електронний посібник відобразиться без встановлення].
117	01_REYKJAVIK_S...	Read the License Agreement, and then click [Yes].	Ознайомтеся з ліцензійною угодою, а потім клацніть [Yes] (Так).	Ознайомтеся з ліцензійною угодою, а потім клацніть [Так].
118	01_REYKJAVIK_S...	Select [Install].	Виберіть [Install] (Установити).	Виберіть [Встановлення].
		If the shortcut icon created on the Desktop or the [index.html] file is	Якщо дані клацнути піктограму ярлика, створену на робочому столі,	Якщо дані клацнути піктограму ярлика, створену на робочому столі,

Fig. 12 – Lista de correções detetadas no ChangeTracker

4.6 Outros recursos de apoio à tradução

Durante a tradução de textos ao longo do estágio, foi necessária, igualmente, a utilização de vários recursos online para a realização de pesquisa terminológica. Um dos recursos mais utilizados foi, sem dúvida, o Linguee, um dicionário online que oferece vários exemplos de traduções; a base terminológica da União Europeia, o IATE (*Inter-Active Terminology for Europe*), foi também utilizada com bastante frequência, uma vez que reúne um grande volume de informação nos vários domínios das instituições europeias, sendo por isso uma fonte fidedigna de informação. O diretório de tradutores ProZ foi, igualmente, bastante útil em vários casos, uma vez que, ao promover a participação ativa dos seus membros, se torna num espaço positivo para a colocação de perguntas relacionadas com a tradução. Para projetos relacionados com temas de informática, o glossário da Microsoft revelou ser bastante vantajoso, especialmente em relação à tradução de comandos de *software*. Foram, de igual forma, utilizados vários dicionários online, como a Infopédia, tanto para termos em Inglês, como em Alemão, o TheFreeDictionary, um dicionário que estabelece referências cruzadas com várias outras enciclopédias online, os dicionários Duden e Pons, para pesquisa de termos em Alemão, o dicionário Aulete, para pesquisa de termos em Português do Brasil, e ainda o Acronym Finder, uma base de dados que permite encontrar um grande número de siglas e abreviaturas.

5. TRABALHO REALIZADO

Not everything that can be counted counts, and not everything that counts can be counted. (Albert Einstein)

Ao longo dos três meses de duração do estágio curricular, tive a oportunidade de participar na tradução de 26 diferentes projetos (ver Anexo I), todos eles com diferentes dimensões e níveis de dificuldade. O número médio de palavras traduzidas diariamente variava de projeto para projeto, sendo maior em traduções nas quais se utilizava memórias de tradução e menor em traduções que apresentassem uma dificuldade acrescida ou para as quais não fosse fornecida uma memória de tradução suficientemente trabalhada. Foi possível, igualmente, traduzir textos de uma grande variedade de temas e géneros, que, tendo em conta o contexto profissional no qual se inserem, convergiam por vezes num só texto – contrariamente aos textos trabalhados em contexto académico, que normalmente se inseriam numa única área de cada vez, estes textos representaram um tipo de desafio distinto, uma vez que apresentavam características de diferentes áreas. Serão apresentados, em seguida, alguns dados sobre as traduções realizadas durante o estágio, nomeadamente sobre as áreas de conhecimento e os tipos de texto traduzidos, as línguas trabalhadas, o número de palavras traduzidas obtido e as ferramentas de apoio à tradução utilizadas.

5.1 Textos traduzidos

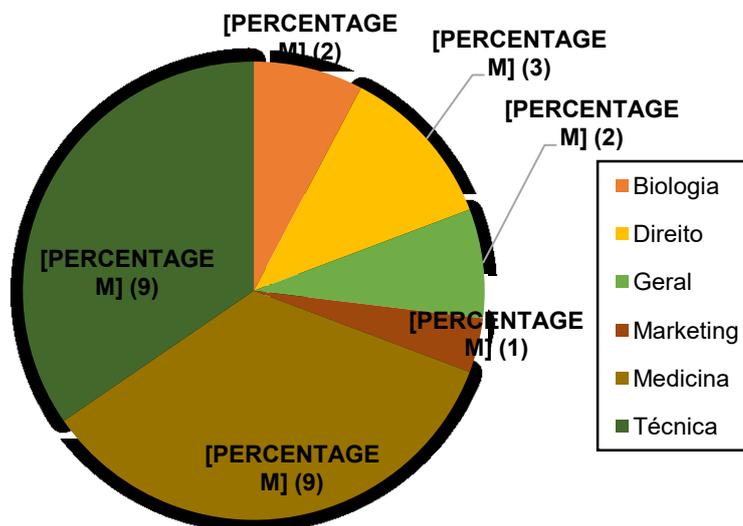


Fig. 13 – Percentagem e número de projetos por área de conhecimento

Tal como é possível constatar a partir do gráfico da Fig. 13, a tradução de textos técnicos foi predominante ao longo do estágio curricular, perfazendo um total de 35% de todos os projetos realizados. Aqui, é possível contar, maioritariamente, a tradução de manuais de instruções, comandos de *software* e folhetos informativos sobre vários tipos de equipamentos. É possível, também, destacar a tradução de textos da área da medicina, que constituiu um total de 34% das traduções efetuadas – destacando-se, igualmente, a tradução de manuais de instruções, comandos de *software* e de avisos de segurança –, assim como a tradução de textos da área da biologia, que integrou 8% da totalidade de textos traduzidos, assinalando-se, unicamente, a tradução de listas de procedimentos de qualidade a ter em conta antes da utilização de determinados equipamentos médicos.

A tradução de textos da área do *marketing*, que constituiu 4% do total de projetos, e da área do direito, que constituiu 12% das traduções realizadas, são também de destacar, devido, principalmente, aos diferentes graus de dificuldade que apresentavam e ao desafio que mostraram ser, uma vez que não se tratava de textos com os quais estivesse completamente à vontade e que apresentavam terminologia e fraseologia bastante específicas. Apesar de a tradução deste tipo de textos ter sido bastante interessante e útil, no sentido em que tive a oportunidade de ter algum contacto e experiência com textos de áreas diferentes das quais estava habituada a trabalhar, estes não serão abordados em pormenor no presente relatório. Finalmente, foram igualmente traduzidos pequenos textos de cariz mais geral, que constituíram 8% de todos os projetos realizados, entre os quais se inserem questionários e a localização de uma aplicação de *tablet* para crianças.

5.2 Línguas de trabalho

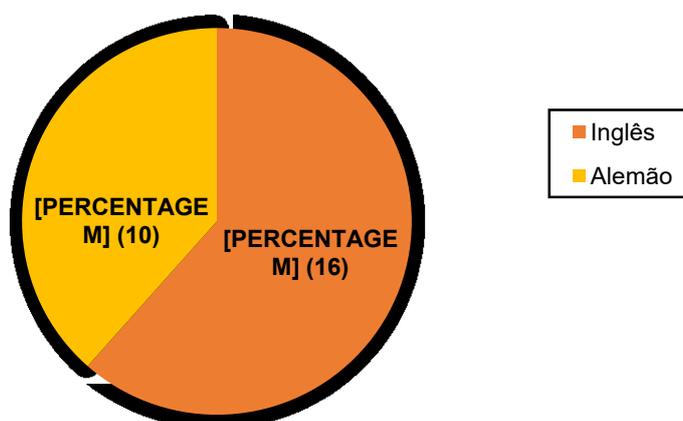


Fig. 14 – Percentagem e número de projetos por língua de partida

Tendo em conta a importância do Inglês no atual mercado de trabalho, não é de espantar que uma grande parte dos projetos realizados apresentasse esta língua de partida, perfazendo um total de 62% dos projetos efetuados, face aos 38% representados pela língua alemã (Fig. 14). O facto de ter tido a oportunidade de traduzir uma grande variedade de textos a partir do Alemão foi, sem dúvida, uma enorme mais-valia, uma vez que consegui aprender um grande número de novos termos e vocabulário nesta língua, além de ter tido um apoio constante por parte dos colegas que trabalhavam com este idioma, que me permitiram compreender e corrigir os erros cometidos através de um *feedback* completo e apropriado.

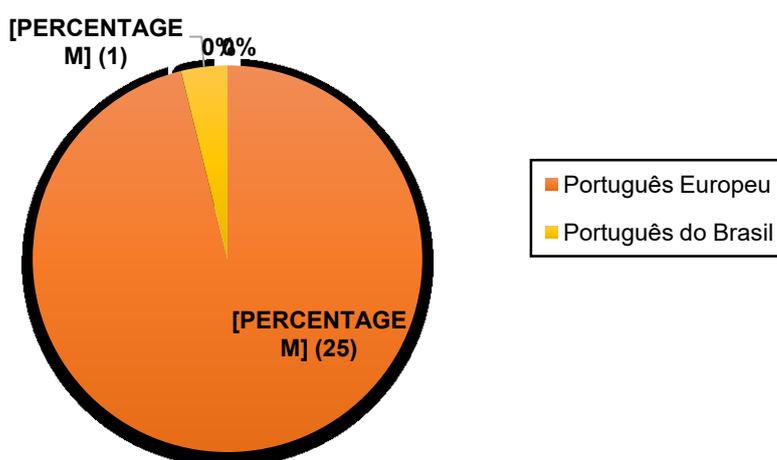


Fig. 15 – Percentagem e número de projetos por língua de chegada

Relativamente às línguas de chegada (Fig. 15), o Português Europeu constituiu, naturalmente, a grande maioria dos textos traduzidos, representando 96% do total de projetos realizados; no entanto, tive também a oportunidade de efetuar uma única tradução para o Português do Brasil, que revelou ser um desafio bastante interessante, uma vez que se tratava de uma língua para a qual nunca tinha traduzido antes e que pressupõe um número considerável de regras gramaticais, terminológicas e de ortografia distintas em comparação com o Português Europeu. Como tal, foi necessário recorrer a novos recursos online, como o dicionário Aulete, já anteriormente mencionado, assim como a uma pesquisa terminológica mais detalhada, para que conseguisse traduzir o texto em questão da forma mais fiel e correta possível. Este assunto será abordado em maior pormenor no próximo capítulo.

5.3 Número de palavras

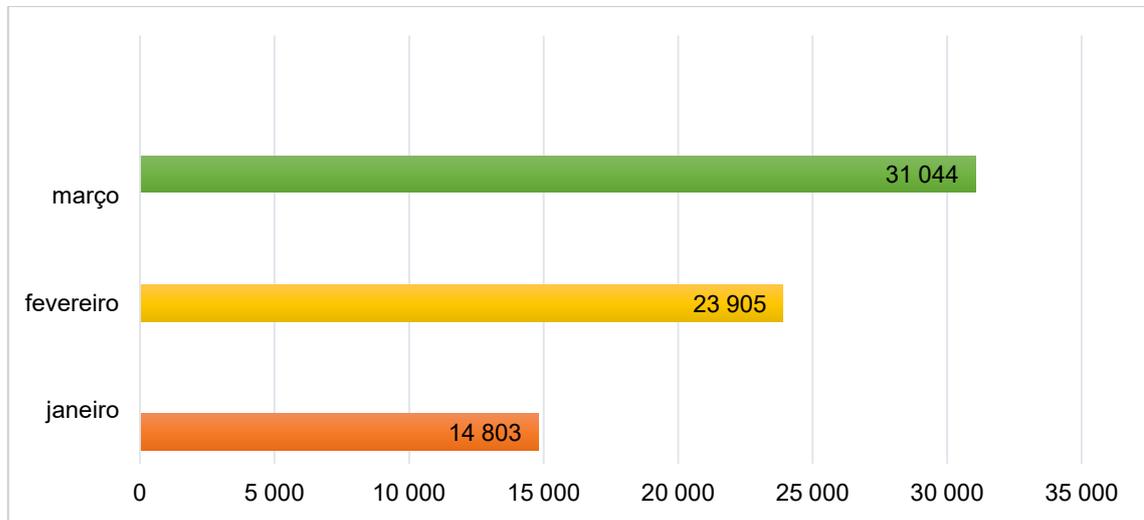


Fig. 16 – Número de palavras traduzidas por mês

Durante os três meses de duração do estágio curricular, foi possível traduzir um total aproximado de 69 752 palavras. Tal como é possível verificar no gráfico da Fig. 16, o fluxo de trabalho mensal foi crescente: o número reduzido de palavras traduzidas durante o mês de janeiro (14 803) deve-se, essencialmente, ao facto de este mês ter representado um período de adaptação à entidade acolhedora, uma vez que era necessária uma familiarização com o método de trabalho, as ferramentas de apoio à tradução e mesmo com o novo ambiente no qual me iria inserir; em contrapartida, existe um aumento claro da produtividade nos meses seguintes, tendo sido traduzidas 23 905 e 31 044 palavras nos meses de fevereiro e março, respetivamente, que se justifica pela boa adaptação aos métodos de trabalho da empresa e pela experiência desenvolvida ao longo do tempo.

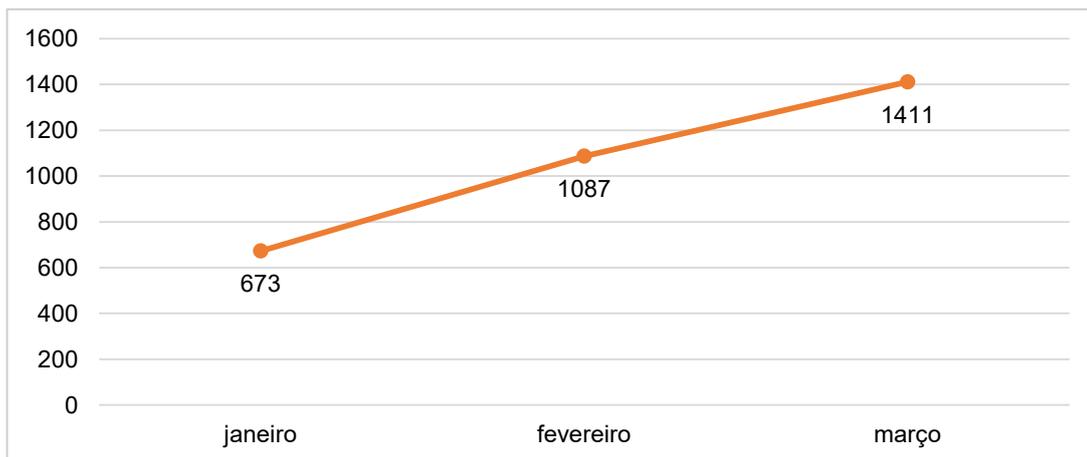


Fig. 17 – Média diária de palavras traduzidas por mês

O gráfico da Fig. 17 mostra um crescimento gradual no número de palavras traduzidas diariamente nos meses de janeiro, fevereiro e março, que constituiu, no seu todo, a tradução de aproximadamente 1050 palavras diárias por mês. Este claro incremento de produtividade que se verificou no decorrer no estágio curricular foi influenciado, uma vez mais, pela gradual adaptação à empresa e aos processos tradutivos aí experienciados, assim como pelo próprio fluxo de trabalho da Kvalitext, uma vez que foi possível traduzir um grande número de textos durante este período. De referir, igualmente, o processo de autorrevisão a efetuar no final de cada projeto, que influenciava, do mesmo modo, o tempo despendido em cada tradução e que se foi tornando cada vez mais sistemático.

5.4 Ferramentas utilizadas

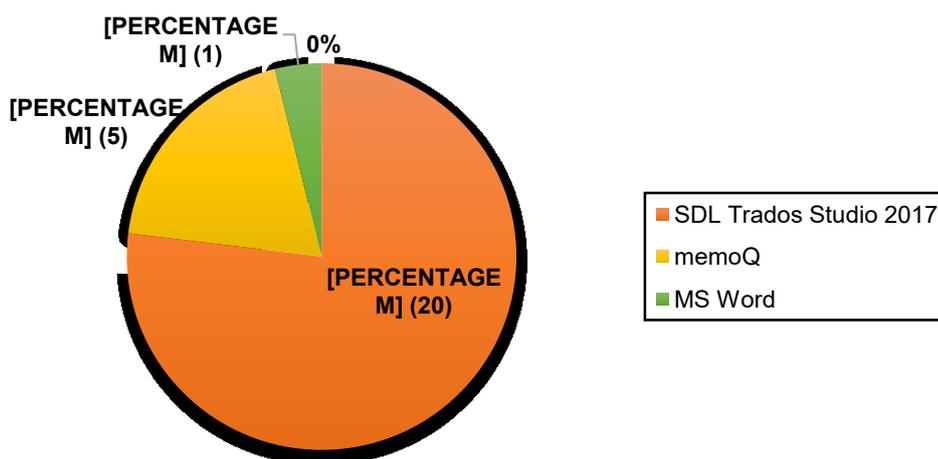


Fig. 18 – Percentagem e número de projetos por ferramenta

Tal como é possível constatar a partir do gráfico da Fig. 18, a ferramenta mais utilizada ao longo do estágio curricular foi o SDL Trados Studio 2017, que representa 77% do total de projetos realizados; em seguida, destaca-se o memoQ, que foi utilizado para 19% das traduções efetuadas; por último, conta-se ainda o MS Word, que foi utilizado para uma única tradução, nomeadamente de um texto da área jurídica. Embora já tivesse alguma experiência com ambas as ferramentas de apoio à tradução referidas, graças às aulas teórico-práticas fornecidas pela Licenciatura em Tradução e pelo Mestrado em Tradução Especializada, na Universidade de Aveiro, o estágio realizado provou uma vez mais que, em contexto profissional, é necessário um domínio o mais completo possível de todas as funcionalidades de cada ferramenta, de forma a usufruir completamente das mesmas e, conseqüentemente, maximizar a produtividade no seu geral.

A interface do Trados Studio 2017 não difere de forma significativa do Trados Studio 2015, a versão utilizada em aula, pelo que não tive qualquer dificuldade em adaptar-me à ferramenta em questão – tive apenas, naturalmente, de me familiarizar com os métodos de trabalho na empresa, que incluíam a utilização de *project packages*, que não eram utilizados em contexto de aula, e com as poucas diferenças existentes no *layout*, entre as quais se pode referir a funcionalidade de filtro, que contém mais opções nesta nova versão. Pude, igualmente, utilizar com maior frequência os atalhos de teclado disponíveis para esta ferramenta, o que permitiu aumentar de forma significativa a minha produtividade. Relativamente ao memoQ, a situação foi a mesma, uma vez que na empresa se utilizava a versão mais recente da ferramenta, tal como nas aulas frequentadas. Uma vez mais, tive a oportunidade de utilizar todas as funcionalidades experimentadas em contexto de aula com mais frequência, assim como os atalhos de teclado, o que permitiu aumentar a minha experiência com a ferramenta e, simultaneamente, a rapidez com que realizava cada tradução.

Embora tenha apenas tido a oportunidade de trabalhar com estas duas ferramentas de apoio à tradução durante a duração do estágio curricular, a equipa da Kvalitext utilizava várias outras nos múltiplos projetos que chegavam às PM, como o Across, o Passolo e o Wordbee.

6. PROBLEMAS DE TRADUÇÃO E ESTRATÉGIAS APLICADAS

A satisfactory translation is always possible, but a good translator is never satisfied with it. (Peter Newmark)

Todo o processo de tradução supõe, naturalmente, que o tradutor esteja preparado para fazer um determinado número de escolhas de acordo com cada contexto que lhe é apresentado, de forma a tornar o texto de chegada o mais eficaz e adequado a cada público-alvo. Os problemas de tradução encontrados ao longo do estágio realizado baseiam-se, em grande parte, nos diferentes géneros textuais trabalhados, que diferem em vários níveis dos textos abordados em contexto de aula – uma vez que, tal como já referido anteriormente, os temas e as áreas de trabalho convergiam de forma constante num único texto, as soluções encontradas para cada caso apresentado também se adequam a cada texto em particular, constituindo um desafio bastante próprio de um contexto profissional. Este capítulo será, então, dedicado à análise desses mesmos problemas de tradução, assim como das estratégias adotadas para os ultrapassar.

6.1 Terminologia e a importância da imagem

Robinson (2003, p. 143) afirma que compreender uma mensagem escrita por outrem consegue ser uma tarefa bem mais trabalhosa do que inicialmente se possa pensar – o senso comum diz-nos que, se lermos um texto numa língua que conhecemos bem e se esse mesmo texto estiver sintaticamente e semanticamente bem concebido, então é óbvio que o iremos compreender. No entanto, tal nem sempre acontece: é possível despende horas em busca de uma única palavra que não conheçamos em dicionários e plataformas para tradutores ou através da ajuda de amigos, colegas de trabalho ou mesmo do próprio cliente sem alcançar um resultado satisfatório. Como tal, o mesmo autor refere (2003, p. 84) que não basta ter competências comunicativas em várias línguas para realizar uma tradução; é necessário, pois, fomentar o constante aperfeiçoamento das aptidões de pesquisa dos que atuam na profissão de tradutor (2003, p. 84):

Translation for the professional translator is a constant learning cycle that moves through the stages of *instinct* (unfocused readiness), *experience* (engagement with the real world), and *habit* (a promptitude of action), and, within experience, through the stages of *abduction* (guesswork), *induction* (pattern-building), and *deduction* (rules, laws, theories); the translator is at once a *professional* for whom complex mental processes have become second nature (...) and a *learner* who must constantly face and solve new problems in conscious analytical ways.

Num qualquer processo de tradução, a imagem constitui um excelente material de referência, auxiliando de forma eficaz na compreensão de vários termos que nos sejam desconhecidos e que influenciem a qualidade e precisão do texto de chegada, uma vez que é através da imagem que o tradutor consegue, em áreas de trabalho nas quais se sente menos à vontade, obter a informação necessária para explicitar e complementar da melhor forma o assunto sobre o qual está a traduzir. Ao longo do estágio curricular

realizado, surgiram vários casos nos quais a imagem teve um papel relevante na resolução de problemas tradutivos, representados nos exemplos expostos em seguida (Tabela 1).

Texto de partida	Tradução
40 cm Fr9 catheter with double lumens and marks every centimeter up to 15 cm from catheter tip.	Cateter Fr9 de 40 cm com dois lúmenes e marcações a cada centímetro até 15 cm, a partir da ponta do Cateter.
NEC-Einschubrechner (nur Semi Outdoor)	Computador integrável NEC (apenas semi-exterior)

Tabela 1 – Exemplos de problemas terminológicos

Durante a tradução do primeiro excerto apresentado, surgiu a questão de o termo *marks* poder ser traduzido por *marcas*, *sinais* ou *marcações*, devido, essencialmente, ao desconhecimento relativamente ao termo *lúmen* (Fig. 19) e ao que este se referia, uma vez que poderia estar diretamente relacionado com as *marks* existentes no cateter. Após uma rápida verificação do documento do texto de partida, que fornecia uma imagem do instrumento em questão, e uma pesquisa online mais aprofundada, foi possível perceber que *lúmen* aludia a um dispositivo utilizado juntamente com o cateter em questão para a administração de determinadas terapêuticas intravenosas. Como tal, procedeu-se, em seguida, a uma pesquisa sobre as *marks* existentes no cateter e qual o termo que mais se utilizava relativamente às mesmas. Uma grande maioria dos sites visitados relativos a produtos médicos e de farmácia faziam referência a *marcações* e não a *marcas*, pelo que se optou pela utilização do primeiro termo.

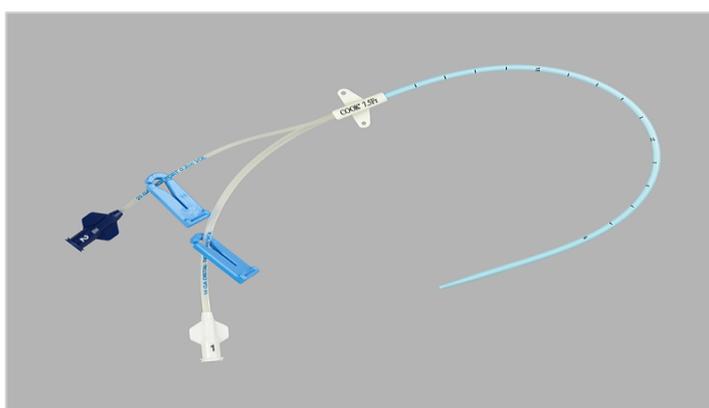


Fig. 19 – Representação gráfica de um lúmen

Já a tradução do segundo excerto envolveu um pouco mais de pesquisa e reflexão, uma vez que o documento original não continha qualquer imagem ou contexto específico relativamente ao termo *Einschubrechner*, que constituía apenas o título de uma tabela que incluía informações específicas sobre o termo em questão, como o peso e o número do artigo. A aplicação de terminologia correta neste tipo de texto técnico é sempre um aspeto relevante, pois o público-alvo, à partida, não estará familiarizado com termos específicos e técnicos relativos ao produto em questão, pelo que o texto de chegada deve ser o mais explícito possível.

Após uma pesquisa infrutífera nas plataformas IATE e Linguee, assim como no dicionário online Infopédia, do termo no seu todo, que não apresentaram qualquer resultado, realizei, então, a divisão do termo em questão, obtendo os vocábulos *Einschub* e *Rechner*. Apesar de estar já familiarizada com o segundo termo, que pode ser traduzido no contexto em questão por *computador*, o primeiro era-me desconhecido, pelo que procedi, então, à realização de uma pesquisa mais aprofundada nas plataformas anteriormente referidas. Embora os resultados obtidos pelo IATE fossem bastante dispersos e completamente fora de contexto, foi possível identificar algumas entradas que continham termos como *alimentação*, *inserção* e *receção*.

IATE¹

- (a) *Einschubtisch* – mesa de alimentação
- (b) *Biteinschub* – inserção de bits
- (c) *Empfangeinschub* – registo de receção

Já no Infopédia e no Linguee, foi possível obter resultados mais concretos, uma vez que ambos os dicionários apresentavam a palavra *inserção* como tradução para o termo em questão.

Infopédia²

- (a) Aditamento
- (b) Interpolação
- (c) Inserção

¹

<http://iate.europa.eu/SearchByQuery.do?method=search&query=Einschub&sourceLanguage=de&&targetLanguages=pt&domain=0&matching=&typeOfSearch=s&start=0&next=1> (consulta a 2 de maio de 2018)

² <https://www.infopedia.pt/dicionarios/alemao-portugues/Einschub> (consulta a 2 de maio de 2018)

Linguee³

(a) Ranhura

(b) Inserção

Continuei, no entanto, bastante confusa relativamente ao significado do termo referido, uma vez que uma rápida pesquisa online revelou que *computador de inserção* e *computador de receção* apresentavam um total de dois resultados cada, que nada tinham a ver com o assunto do texto a ser trabalhado. Resolvi, então, pesquisar imagens do termo na sua forma original, obtendo, finalmente, uma representação fiel e bastante fácil de entender do computador em questão – trata-se, pois, de um computador, ou neste caso de um disco rígido, que pode ser integrado na parte lateral de um monitor adaptado e utilizado como um computador fixo normal, para utilização em qualquer farmácia (Fig. 20). Assim, optou-se pela utilização da tradução *computador integrável*, que se adequava perfeitamente ao produto em questão e foi considerado correto pela revisora responsável pelo projeto.



Fig. 20 – Representação gráfica de um computador integrável

Robinson (2003, p. 165) diz-nos que, apesar de o tradutor recorrer constantemente a especialistas dos mais variados assuntos ou a materiais que encontra durante o processo tradutivo, de forma a conseguir esclarecer quaisquer dúvidas que surjam, estes muitas vezes não são suficientes; no entanto, o tradutor deve sempre olhar para o texto de chegada como “a finished, competent, successful translation”, apresentando o seu trabalho com confiança.

³ <https://www.linguee.pt/portugues-alemao/search?source=auto&query=Einschub> (consulta a 2 de maio de 2018)

6.2 Adequações estilísticas

O estágio curricular realizado representou, de uma forma geral, a adaptação a novos tipos de texto e estratégias de tradução, uma vez que cada projeto apresentava, constantemente, problemáticas próprias de cada área, que teriam de ser contornadas de acordo com o contexto em questão. A tradução de textos científicos e técnicos envolve, naturalmente, questões estilísticas, que, dependendo das escolhas realizadas, têm a função de tornar o texto de chegada mais explícito e fácil de entender, sem se perder qualquer informação do texto de partida. Os exemplos a seguir apresentados envolvem opções de estilo relacionadas com a organização dos elementos textuais dentro de uma frase, a utilização do infinitivo e escolhas terminológicas dependentes do contexto em questão.

A posição de um determinado elemento textual dentro de um texto poderá alterar, a vários níveis, o sentido dado a uma frase, tendo em conta o contexto no qual esta se insere; como tal, é necessário exercer um elevado nível de atenção e cuidado durante o processo de tradução, particularmente em textos especializados. Este tipo de alteração poderá estar relacionado, em vários casos, com a posição destes elementos na própria língua de chegada, que, durante a transferência linguística, perdem o seu sentido original ou simplesmente se utilizam de outra forma, obrigando a uma modificação posicional. Os exemplos dados abaixo (Tabela 2) inserem-se, assim, nesta segunda situação.

Texto de partida	Tradução
Precautions must be taken when handling the entrances and Luer connectors to the catheter to prevent patient infections.	Devem ser tomadas precauções ao manusear as entradas e os conectores Luer no cateter, de forma a evitar infeções nos doentes.
Perform the specified activity again .	Execute novamente a atividade especificada.

Tabela 2 – Exemplos de alteração da posição de elementos textuais

Tal como é possível constatar no primeiro exemplo, foi necessário recorrer a uma alteração da posição dos elementos iniciais constituintes do excerto apresentado, uma vez que, no Português, uma tradução literal dos mesmos não seria possível – a frase *Precauções devem ser tomadas* soaria estranho na nossa língua, pelo que se optou por mudar a sua composição interna na frase, de forma que a mesma obtivesse um tom mais natural. Já o segundo exemplo constitui uma opção estilística mais pessoal, uma vez que a frase *Execute a atividade especificada novamente* também poderia ser utilizada.

Uma outra problemática relativa ao estilo que foi possível experienciar ao longo do estágio foi a utilização de verbos no infinitivo no texto de chegada. Tal como é possível constatar nos exemplos apresentados a seguir (Tabela 3), que constituem excertos de um manual de instruções de um cateter, foi dada preferência à utilização do infinitivo ao invés do imperativo, uma vez que cada um destes casos representa uma enumeração dos vários passos a seguir aquando da utilização do produto em questão.

Texto de partida	Tradução
Do not twist or stretch the catheter.	Não torcer ou esticar o Cateter.
Do not use the catheter if it is damaged.	Não utilizar o Cateter se este estiver danificado.

Tabela 3 – Exemplos da utilização de verbos no infinitivo

Uma vez mais, este tipo de problema de tradução está bastante relacionado com o estilo adotado, uma vez que a utilização do imperativo em cada um destes excertos não seria considerada uma incorreção – as frases *Não torça ou estique o Cateter* e *Não utilize o Cateter se este estiver danificado* estão perfeitamente corretas do ponto de vista gramatical, mas não se adequam, a meu ver, ao contexto em questão, uma vez que é necessário ter em consideração, de igual forma, a reação do público de chegada durante a utilização deste manual.

Finalmente, a determinação da terminologia mais adequada a cada contexto constituiu, de igual forma, uma problemática relacionada com o estilo – embora este assunto tenha já sido abordado em pormenor na secção anterior, o exemplo aqui apresentado (Tabela 4) relaciona-se não com a falta de conhecimentos relativamente ao assunto em questão, mas sim com o termo mais adequado à temática em evidência.

Texto de partida	Tradução
Insertion and removal of the catheter must be performed by a certified neurosurgeon in this manual referred as operator .	A inserção e remoção do Cateter devem ser realizadas por um neurocirurgião certificado, referido neste manual por profissional .

Tabela 4 – Exemplo de adequação terminológica

O excerto em questão foi retirado, novamente, de um manual de instruções relativo à utilização de um cateter, estando por isso relacionado com processos específicos da área da medicina. Durante a tradução do mesmo, ponderou-se a opção de traduzir o termo *operator* por *operador*, mantendo-se, assim, uma tradução mais direta do mesmo, que se refere a alguém que irá utilizar (ou *operar*) o produto aqui referido; no entanto, e tendo em conta o contexto apresentado, o termo *operador* retiraria alguma autoridade à pessoa que irá utilizar este cateter, que neste caso em concreto será um *neurocirurgião certificado*, pelo que se optou, então, pela utilização do termo *profissional*, que se adequa de forma mais completa à finalidade deste manual de instruções e não deixa qualquer margem para dúvidas ao público de chegada.

Todas as escolhas estilísticas aqui apresentadas constituíram, na sua grande maioria, elementos preferenciais por mim adotados após uma análise ponderada de cada caso em específico, que foram avaliados e aceites pelos revisores responsáveis; no entanto, considero que cada uma destas opções contribuiu positivamente para uma maior fluidez de cada texto trabalhado, o que representa o objetivo final de uma qualquer tradução.

6.3 Siglas e acrónimos

Uma outra problemática com que me deparei ao longo do estágio curricular foi, sem dúvida, a tradução de siglas e acrónimos. Relativamente a este assunto, Byrne (2006, p. 86) afirma que este tipo de abreviação poderá afetar a clareza e a legibilidade de um texto, tal como o jargão característico de uma dada área de estudo faria. O autor diz-nos que, embora vários acrónimos relativos à informática, por exemplo, estejam cada vez mais disseminados, muitos não são ainda utilizados no quotidiano, pelo que devem ser explicados em qualquer circunstância – a menos que a sua própria explicitação esteja já incluída no texto de partida, pelo que esta deve, neste caso, ser mantida no texto de chegada.

Esta situação foi experienciada em vários textos trabalhados em contexto de estágio, pelo que tive a oportunidade de traduzir siglas e acrónimos que, por um lado, se mantinham na sua forma original no texto de chegada e necessitavam apenas de uma explicação adicional, que na maior parte das vezes já se encontrava integrada na língua de partida, e, por outro, seriam adaptados e traduzidos na língua de chegada. Ambos os processos referidos podem ser observados nos exemplos apresentados abaixo (Tabela 5).

Texto de partida	Tradução
Calibration and diagnostics testing are performed using the Calibration and Diagnostics Utility (CDU) .	Os testes de calibração e diagnósticos são realizados com a Aplicação de Calibração e Diagnósticos (ACD) .
The Medicines and Healthcare products Regulatory Agency (MHRA) have been informed of this Field Safety Corrective Action.	A Medicines and Healthcare products Regulatory Agency (MHRA) foi informada sobre a medida corretiva deste aviso de segurança.
Dieses Gerät entspricht den FCC-Bestimmungen gemäß Teil 15 sowie den lizenzfreien RSS Standards von Industry Canada.	Este dispositivo está em conformidade com as normas FCC de acordo com a parte 15, bem como com as licenças de RSS (especificações de padrões de rádio) da Industry Canada.

Tabela 5 – Exemplos da utilização de siglas e acrónimos

É possível constatar, no primeiro exemplo, que a sigla em questão foi traduzida na língua de chegada, em seguimento da respetiva tradução da sua explicitação, que ocorre anteriormente à sigla; já no segundo exemplo, foi mantida, no texto de chegada, tanto a sigla em questão como a explicitação da mesma, uma vez que se trata da designação de uma instituição oficial que não apresenta qualquer tradução oficial no Português. O terceiro exemplo, por sua vez, expõe uma situação na qual foi necessário inserir uma explicação adicional na língua de chegada que não existia na língua de partida, de forma a facilitar a compreensão do contexto em questão por parte do público de chegada.

A tradução de siglas e acrónimos consegue ser, em muitos casos, um processo trabalhoso e minucioso, uma vez que, dependendo das instruções fornecidas por cada cliente, é possível aplicar diferentes estratégias de tradução aos mesmos num único projeto. Neste contexto, foram experienciadas, ao longo do estágio, várias situações nas quais o cliente não fornecia indicações suficientemente explícitas sobre as medidas a tomar relativamente a este tipo de abreviação ou mesmo um guia de estilo, o que levou ao envio de diversas *Query Sheets* e a um trabalho de revisão redobrado por parte dos revisores responsáveis, que teriam de realizar as alterações necessárias dependendo das respostas obtidas posteriormente.

6.4 Questões técnicas

Uma dificuldade que foi surgindo ao longo do estágio realizado, e que todos os tradutores enfrentam diariamente, esteve relacionada com a parte técnica da tradução, que, neste caso em particular, se manifestou na existência de *tags* em vários projetos efetuados com a ferramenta SDL Trados Studio, que por vezes tinham um impacto significativo no processo tradutivo. Tal como é possível constatar na Fig. 21, vários projetos continham um elevado número de *tags* no texto de partida, em comparação com o número de palavras a traduzir existente.

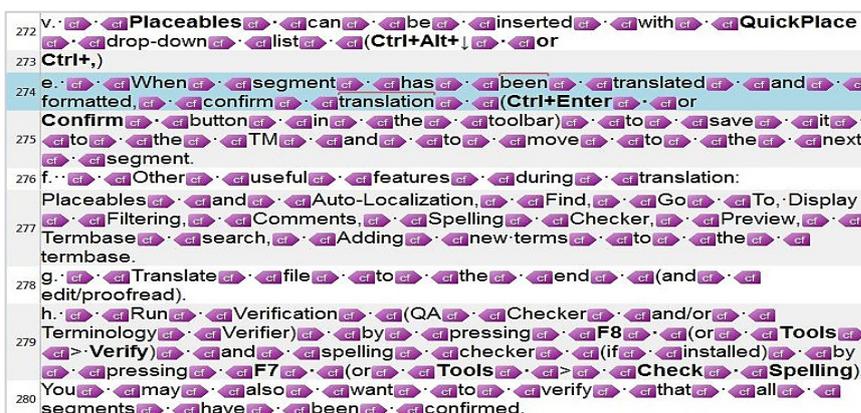


Fig. 21 – Exemplo de colocação de *tags* no SDL Trados Studio

De forma geral, a existência de *tags* no texto de partida em projetos realizados com o auxílio de ferramentas CAT não atrapalha de todo o processo de tradução, uma vez que existem atalhos no teclado que tornam a tarefa de colocação das mesmas bastante mais simples. No entanto, em muitos casos, mesmo quando um determinado projeto continha menos de 1000 palavras ou havia acesso a uma memória de tradução razoavelmente trabalhada, tal não se verificava, uma vez que a colocação de *tags* no texto de chegada constituía uma tarefa extremamente demorada – as *tags* encontravam-se não só em várias frases, como também entre palavras, levando à sua divisão em várias letras, separando alguns sinais de pontuação e obrigando à divisão do texto de uma forma pouco prática, o que provocava uma constante perda de concentração. Além de esta tarefa obviamente atrasar todo o processo de tradução, a própria ferramenta CAT

interpretava constantemente estas alterações como possíveis incorreções, o que tornava todo o processo de autorrevisão igualmente complicado.

Era necessário, no entanto, colocar cada uma destas *tags* no seu local correto no texto de chegada, uma vez que cada uma delas possui uma função específica (negrito, itálico, código de cor ou ligações de texto, entre outros) e, se situadas nas palavras erradas, poderiam alterar por completo o texto que seria entregue ao cliente. Como consequência de todo este processo, era muitas vezes necessário perder mais tempo com a tradução destes projetos, levando à realização de uma autorrevisão algo apressada para que não houvesse qualquer alteração no calendário de entregas.

6.5 A tradução para o Português do Brasil

A tradução de textos para a variante de Português do Brasil é uma prática bastante comum na Kvalitext, pelo que a atual equipa de trabalho conta mesmo com dois colaboradores de nacionalidade brasileira. Apesar de só ter tido a oportunidade de traduzir um único texto para esta variante, a tarefa por si só apresentou algumas dificuldades, motivadas pelas diferenças a vários níveis entre o Português Europeu e o Português do Brasil, relacionadas com a grafia, a terminologia e a utilização de posições e de construções verbais distintas.

A empresa possui um guia de estilo que contém algumas diferenças ao nível da gramática e da ortografia entre as duas variantes, mas o pouco contacto que tive com o Português do Brasil relativamente à sua escrita dificultou a tarefa a realizar. Nas secções seguintes, serão então abordadas algumas diferenças e exemplos práticos entre o Português Europeu e o Português do Brasil experienciados durante a realização do projeto em questão.

6.5.1 Grafia

Mesmo após a entrada em vigor do Novo Acordo Ortográfico, cujo objetivo seria a unificação da ortografia nos países de língua oficial portuguesa, continuam, no entanto, a existir diferenças entre o Português Europeu e o Português do Brasil. Durante a tradução do texto em questão, foi possível detetar algumas destas diferenças, tal como é possível constatar a partir da Tabela 6.

Original	Tradução	Revisão
Zum Einschalten den Ein- / Aus-Schalter ② so lange drücken und halten, bis das Apple-Logo angezeigt wird.	Para ligar, pressione e mantenha pressionado o interruptor Ligar/Desligar ② até ser exibido o logótipo da Apple.	Para ligar, pressione e mantenha pressionado o interruptor Ligar/Desligar ② até ser exibido o logotipo da Apple.

Tabela 6 – Exemplo de diferenças ao nível da grafia

Foi cometido um erro de ortografia durante a tradução deste excerto, motivado essencialmente pelo desconhecimento da grafia em questão – a palavra *logótipo*, em Português do Brasil, não é escrita com acento agudo, pelo que foi corrigida pela revisora. Este tipo de incorreções pode ser facilmente identificado a partir do corretor ortográfico FLiPEd, utilizado durante a fase de autorrevisão.

6.5.2 Terminologia

Existem, igualmente, várias diferenças ao nível da terminologia entre as duas variantes, pelo que estas envolveram, naturalmente, um esforço de pesquisa redobrado, uma vez que não eram necessariamente identificadas como erros pelo verificador ortográfico. Como tal, foi necessário saber escolher corretamente o léxico a utilizar em cada caso, pois existia sempre a possibilidade de a palavra simplesmente não ter o mesmo significado em contexto nas diferentes variantes, tal como exemplificado na Tabela 7.

Original	Tradução	Revisão
Schwenkbereich Federarm Mobile Stativversion einstellen.	Ajustar o raio de rotação do braço de mola da versão de suporte em pé móvel.	Ajustar o raio de giro do braço de mola da versão de suporte em pé móvel.

Tabela 7 – Exemplo de diferenças ao nível da terminologia

Neste excerto, a expressão *raio de rotação* refere-se à área ocupada pelo suporte do braço de mola quando este efetua um movimento giratório; após alguma pesquisa online, foi possível constatar que esta expressão é a mais utilizada no contexto em questão, apresentando um maior número de entradas. No entanto, na variante do Português do Brasil, esta área é mais conhecida pelo nome de *raio de giro*, tendo por isso sido alterado pela revisora.

6.5.3 Preposições

Um outro aspeto que diferencia estas duas variantes é a utilização de preposições, que apresenta diferenças no Português Europeu e no Português do Brasil, tal como é possível verificar na Tabela 8, apresentada abaixo. A utilização, ou não, de uma preposição depende, na variante brasileira, do nível de formalidade do texto em questão – enquanto o Português Europeu normalmente utiliza contrações em qualquer circunstância, o Português do Brasil apenas as utiliza em contexto informal, pelo que a revisora procedeu à correção do excerto em questão.

Original	Tradução	Revisão
Die vertikale Schwenkbewegung lässt sich im Bereich von +30° (nach oben) bis -45° (nach unten) einstellen.	O movimento vertical giratório pode ser ajustado num intervalo de +30° (para cima) até -45° (para baixo).	O movimento vertical giratório pode ser ajustado em um intervalo de +30° (para cima) até -45° (para baixo).

Tabela 8 – Exemplo de diferenças ao nível da utilização de preposições

6.5.4 Verbos

As diferenças entre variantes são também visíveis relativamente à utilização dos verbos. Uma das diferenças a apontar, apresentada no primeiro exemplo da Tabela 9, é a colocação do pronome reflexivo antes do verbo no Português do Brasil; de referir, igualmente, a utilização do gerúndio – enquanto no Português Europeu as conjugações perifrásticas que expressam uma ação que está a decorrer no momento recorrem à forma *a + infinitivo*, em Português do Brasil é utilizado o gerúndio em detrimento do último, utilizando-se a forma *estar + gerúndio*.

Original	Tradução	Revisão
Leuchtenkörper ist schwer- / leichtgängig.	O corpo de iluminação move-se com muita dificuldade/facilidade.	O corpo de iluminação se move com muita dificuldade/facilidade.
Das Packstück muss so transportiert, umgeschlagen und gelagert werden, dass die Pfeile immer nach oben zeigen .	A embalagem deve ser transportada, manuseada e armazenada de forma que as setas sempre estejam a apontar para cima.	A embalagem deve ser transportada, manuseada e armazenada de forma que as setas sempre estejam apontando para cima.

Tabela 9 – Exemplo de diferenças ao nível da utilização de verbos

A tradução para o Português do Brasil realizada em contexto de estágio revelou ser bastante elucidativa, especialmente no que se refere às várias diferenças de ortografia e gramática existentes em relação ao Português do Brasil, uma vez que até então tinha tido muito pouco contacto com esta variante tradutiva. Como tal, esta experiência permitiu-me obter uma primeira perspetiva das muitas traduções que poderei realizar no futuro para esta variante.

NOTAS CONCLUSIVAS

A realização de um estágio curricular permitiu, acima de tudo, a aplicação das várias competências adquiridas ao longo de todo o percurso académico até agora efetuado num contexto real e profissional, assim como o desenvolvimento de novas estratégias de solução de problemas tradutivos que apenas se conseguiriam obter após um contacto mais próximo com a realidade que se experiencia em contexto profissional. A conjuntura académica oferece todas as bases necessárias para nos lançarmos no mundo do trabalho, como a noção de que a revisão é crucial em todo o trabalho que realizamos e que existe uma necessidade constante de justificar cada opção que tomamos, assim como todas as competências linguísticas e de ferramentas de apoio à tradução que tão importantes se figuram; no entanto, apenas o contacto direto com situações tradutivas reais nos permitem compreender todos os domínios do fluxo de trabalho numa empresa de tradução.

Foram várias as dificuldades encontradas ao longo do estágio realizado na Kvalitext, desde os diferentes níveis de complexidade inerentes aos textos trabalhados, aos prazos de entrega estipulados, que nem sempre permitiam uma autorrevisão adequada, à ausência de indicações por parte dos clientes em alguns projetos e mesmo às complicações que se experienciavam de tempos a tempos com as ferramentas de apoio à tradução utilizadas; no entanto, todos estes percalços aos quais qualquer tradutor está exposto diariamente, constituíram, no seu todo, uma experiência enriquecedora a vários níveis, permitindo, entre outros, uma evolução a nível pessoal, relacionada com uma melhor gestão do tempo e um conseqüente aumento da produtividade e da qualidade dos textos produzidos.

As tarefas de revisão efetuadas após o processo de tradução têm, igualmente, lugar de destaque, pois é durante esta fase que se identificam e corrigem quaisquer erros contidos no texto produzido e se reflete, de certa forma, sobre o trabalho realizado. O *feedback* recebido após a revisão feita aos textos traduzidos mostrou ser bastante útil e enriquecedor, uma vez que tive a oportunidade de perceber quais os erros de tradução cometidos e que deveria evitar repetir, possibilitando, assim, um crescimento gradual e constante ao nível linguístico. O convívio diário com uma equipa de tradutores experientes, comunicativos e sempre disponíveis para o esclarecimento de quaisquer dúvidas que surgissem facilitou, igualmente, a adaptação à empresa e ao ritmo de trabalho vivenciado.

O estágio curricular realizado contribuiu, assim, de forma positiva para uma evolução ao nível da tradução, sendo possível verificar um desenvolvimento significativo relativamente à abordagem de textos, à identificação de problemas e à capacidade de encontrar soluções adequadas para os resolver, assim como uma nova perceção relativamente ao trabalho realizado em contexto prático, que acarreta um sem-número de problemáticas e responsabilidades. Toda esta experiência culminou, ainda, na realização de um estágio profissional, ao abrigo da *Medida Estágios Profissionais* pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZENHA JR., J. (1996). *Tradução técnica, condicionantes culturais e os limites da responsabilidade do tradutor*. Cadernos de Tradução; São Paulo.
- BYRNE, J. (2006). *Technical Translation. Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.
- EU. (2004). *Translation services – service requirements*. (EN 15038). Bruxelas: Comité Europeu de Normalização (CEN).
- EU. (2015). *Translation services – requirements for translation services*. (ISO 17100). Genève, Switzerland: International Organization for Standardization.
- GOUADEC, D. (2007). *Translation as a profession*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co.
- HERMAN, M. (1993). *Scientific and Technical Translation*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co., vol. 6.
- HOOGENBOOM, B. & MANSKE, R. (2012). How to write a scientific article. In *The International Journal of Sports Physical Therapy*, vol. 7, N.º 5 (pp. 512-517).
- HOORICKX-RAUCQ, I. (2005). Mediating the Scientific Text. A Cultural Approach to the Discourse of Science in some English and French Publications and TV Documentaries. In *The Journal of Specialized Translation*, N.º 3 (pp. 97-108).
- HOUSE, J. (2014). *Translation: A Multidisciplinary Approach*. New York: Palgrave Macmillan.
- ILYNSKAA, L.; IVANOVAB, O.; SENKOC, Z. (2016). Rhetoric of scientific text translation. In *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, N.º 231 (pp. 84-91).
- KVALITEXT. (2016). *Manual de Procedimentos*, v. 12.
- LE GUIN, U. (2000). *The Left Hand of Darkness*. New York: Ace (p. 220).
- MONTALT, V., & DAVIES, M. G. (2007). *Medical Translation Step by Step: Learning by Drafting*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- MOSSOP, B. (2014). *Revising and Editing for Translators*. (3rd ed.). Oxon/New York: Routledge.
- NEWMARK, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Hemel Hempstead, UK: Prentice Hall (p. 6).
- NORD, C. (1997). *Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained*. St. Jerome Publishing.

NORD, C. (2006). *Loyalty and fidelity in specialized translation*. Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica, vol. 4.

ROBINSON, D. (2003). *Becoming a Translator, an introduction to the Theory and Practice of Translation*. (2nd ed.). London & New York: Routledge.

SCHULTE, R. (2012). What is Translation. In *Translation Review*, vol. 83 (pp. 1-4). Routledge.

SENNA, L. A. G. (2003). O texto técnico-científico. In *Projetos Acadêmicos de Pesquisa-Ação em Educação*. (pp. 143-161).

SIN-WAI, C. (2015). Computer-aided translation: major concepts. In C. SIN-WAI (Ed.), *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology* (pp. 32-67). Oxon/New York: Routledge.

ZETHSEN, K. (1999). The Dogmas of Technical Translation – Are They Still Valid? In *Hermes, Journal of Linguistics*, N.º 23.

REFERÊNCIAS EM LINHA

Base de dados Acronym Finder: <http://www.acronymfinder.com/>

Base terminológica IATE: <http://iate.europa.eu/>

Dicionário online Aulete: <http://www.aulete.com.br/>

Dicionário online Infopédia: <http://www.infopedia.pt/>

Dicionário online Linguee: <http://www.linguee.pt/>

Dicionário online TheFreeDictionary: <http://www.thefreedictionary.com/>

Entidade acolhedora: <http://www.kvalitext.pt/>

Microsoft Language Portal: <http://www.microsoft.com/Language/en-US/Search.aspx/>

Página oficial da ApSIC: <http://www.xbench.net/>

Página oficial da Kilgray: <http://www.memoq.com/en/>

Página oficial da SDL: <http://www.sdltrados.com/>

Página oficial da TQAuditor: <http://tgauditor.com/changetracker.html/>

Página oficial do Flip: <http://www.flip.pt/>

ANEXOS

Anexo I – Lista de traduções efetuadas

Designação	Área de conhecimento	Tipo de texto	N.º de palavras	LP	LC	Ferramenta
Projeto 1	Medicina	Manual de instruções de um cateter	2125	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 2	Medicina	Manual de instruções de um leitor de lâminas	6652 (total 24 603)	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 3	Técnica	Lista de verificação para instalação de uma máquina de lavar roupa	357	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 4	Medicina	Manual de instruções de um controlador lógico programável	4500 (total 16 601)	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 5	Técnica	Manual de instruções de um transportador de farmácia	3294 (total 6608)	DE	PT-PT	memoQ
Projeto 6	Geral	Questionário para um centro social	699	DE	PT-PT	memoQ
Projeto 7	Direito	Acordo com um fornecedor	4363	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 8	Técnica	Folheto informativo de uma almofaça rotativa	572	DE	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 9	Direito	Certificado de sentença	1396	DE	PT-PT	MS Word
Projeto 10	Medicina	Comandos de <i>software</i> de um balcão para farmácia	325	DE	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 11	Medicina	Manual de instruções de um sistema de iluminação para cirurgias	3538	DE	PT-BR	SDL Trados Studio 2017
Projeto 12	Biologia	Procedimentos de qualidade para equipamentos médicos	4643 (total 5099)	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017

Projeto 13	Biologia	Procedimentos de qualidade para equipamentos médicos	7429 (total 8288)	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 14	Técnica	Manual de instruções de um conector de amarração	940 (total 1802)	DE	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 15	Técnica	Comandos de <i>software</i> de um transportador de pneus	483	EN/DE	PT-PT	memoQ
Projeto 16	Medicina	Aviso de segurança sobre um produto de laboratório	576 (total 929)	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 17	Técnica	Notas de edição de uma impressora de etiquetas	769 (total 1762)	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 18	Direito	Política de privacidade de uma empresa de gestão de viagens	2983 (total 4212)	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 19	Medicina	Requisitos de instalação de monitores de farmácia	541 (total 745)	DE	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 20	Técnica	Comandos de <i>software</i> de um transportador industrial	786 (total 1072)	DE	PT-PT	memoQ
Projeto 21	Medicina	Comandos de <i>software</i> de um analisador de amostras de sangue	6528 (total 14 786)	EN	PT-PT	memoQ
Projeto 22	Marketing	Artigos de divulgação de um site de uma empresa de engenharia e reparação	2951	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 23	Medicina	Manual de instruções de um sistema de câmara para cirurgias	1525 (total 2692)	DE	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 24	Geral	Texto de uma aplicação de <i>tablet</i> para crianças	1089	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 25	Técnica	Comandos de <i>software</i> de um sistema de diagnóstico de veículos	5954 (total 7601)	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017
Projeto 26	Técnica	Manual de instruções de uma máquina para colheita de azeitonas	6859	EN	PT-PT	SDL Trados Studio 2017

Anexo II – Plano de estágio da Universidade

PLANO DE ESTÁGIO

Mestrado de Tradução Especializada em Ciências da Vida

Ano Letivo 2017/2018

Universidade de Aveiro

• IDENTIFICAÇÃO DA ESTAGIÁRIA

Nome: Andreia Patrícia Ferreira Alves

Nº mecanográfico: 72487

• IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Nome: Kvalitext – Serviços de Tradução, Lda.

Morada: Rua 20, n.º 296, 2º Dto., 4500-817 Espinho

NIPC: 508579015

• PERÍODO E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio terá início a 15 de janeiro de 2018 e término previsto para 29 de março de 2018. As atividades de estágio serão desenvolvidas de segunda-feira a sexta-feira, num horário de 8 horas diárias, perfazendo um total de 54 dias úteis ou 432 horas.

• OBJETIVOS DO ESTÁGIO

- Consolidar os conhecimentos adquiridos durante a formação académica;
- Aprofundar o domínio das línguas de trabalho (Inglês e Alemão);
- Adquirir flexibilidade na utilização de fontes de pesquisa e de ferramentas de tradução;
- Aperfeiçoar o espírito crítico.

- **ATIVIDADES DO ESTÁGIO**

- Tradução de textos de carácter geral, técnico e médico de diferentes níveis de complexidade de Alemão e/ou Inglês para Português;
- Pesquisa terminológica, análise de bases de dados terminológicas e leitura de textos específicos das áreas de trabalho;
- Domínio de pelo menos uma ferramenta de tradução em particular e conhecimento de outras CAT, entre as quais Trados Studio e memoQ;
- Domínio de ferramentas de verificação de qualidade (QA);
- Revisão dos trabalhos traduzidos e análise de correções realizadas;
- Introdução a MTPE (Machine Translating Post-Editing).

- **ORIENTADORA DO ESTÁGIO**

Ana Dinis

Anexo III – Plano de estágio da entidade acolhedora



web: www.kvalitext.com
e-mail: kvalitext@kvalitext.com

PLANO DE ESTÁGIO

O estágio é um período de adaptação e formação de um futuro tradutor profissional e destina-se a pessoas com Licenciatura em Línguas/Tradução, ou equivalente, que dominem pelo menos uma língua estrangeira e que possuam bons conhecimentos de informática na ótica do utilizador e algum conhecimento das mais usadas ferramentas de tradução.

O estagiário deverá ter um espírito empreendedor e dinâmico e gosto pelo trabalho em equipa.

O estagiário terá como principais tarefas:

- tradução de textos de carácter geral e técnico dos seus idiomas de especialização;
- autorrevisão e verificação de projetos após revisão;
- estudo e análise de bases de dados terminológicas;
- manutenção de bases de dados terminológicas;
- revisão e adaptação linguística de textos técnicos;
- assistência aos gestores de projeto.

PLANO DE ESTÁGIO	
1º Período de estágio	
Objetivos a atingir	Descrição das atividades a desenvolver
Numa fase inicial, o estagiário deverá consolidar os seus conhecimentos adquiridos durante a formação académica e as competências técnicas no âmbito da tradução. Terá, ainda, de aprofundar o domínio dos idiomas de trabalho e adquirir flexibilidade em usar as fontes de pesquisa e as várias ferramentas de trabalho.	<ul style="list-style-type: none">- Tradução de textos de carácter geral e com grau inferior de especificidade- Estudo e análise de bases de dados terminológicas já existentes na empresa- Manutenção destas bases de dados terminológicas- Pesquisa terminológica e leitura de textos técnicos das áreas de trabalho- Aperfeiçoamento dos conhecimentos de pelo menos uma ferramenta de tradução em particular e de ferramentas de controlo de qualidade

KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.
Rua 20, N.º 296 – 2º direito
4500-817 Espinho

Tel.: (+351) 22 732 02 46
Fax: (+351) 22 732 02 46

Registo na Conservatória Comercial de Espinho N.º 849 – Contribuinte N.º 508 579 015

2º Período de estágio	
Objetivos a atingir	Descrição das atividades a desenvolver
<p>Numa fase final, o estagiário deverá progredir no âmbito da tradução e adquirir capacidade para traduzir textos técnicos com um nível de exigência superior e tornar-se responsável pela revisão final do seu próprio trabalho.</p> <p>Depois de consolidados os conhecimentos em termos de ferramentas de tradução básicas e de formas de pesquisa mais elementares, deverá agora conseguir facilmente aprender a usar novas ferramentas de tradução mais complexas, bem como métodos de pesquisa mais elaborados.</p> <p>Como objetivo final espera-se que o candidato se torne autónomo no seu trabalho e se especialize numa determinada área técnica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tradução de textos de carácter técnico e específico, com grau de dificuldade superior - Revisão e adaptação linguística de textos previamente traduzidos - Domínio de novas ferramentas de tradução e de ferramentas de controlo de qualidade (QA) - Introdução a MTPE (Machine Translating Post-Editing) - Apoio à Gestão de Projetos

Anexo IV – Avaliação de projeto pela entidade acolhedora



Evaluation Sheet

Nr. Project:	2018_0642	Date:	12/03/2018	Language combination:	EN
File(s) name:	2018-03GlobalPPFv1.docx_por-PT_maxliff.sdxliff	Translator:	AA	Target:	PTG
Type of file(s):	.sdxliff	Reviewer:	CG	Total number of words:	1500
Area:	Law	LM:	AD		

Objective criteria	No. of mistakes	Examples
1. Spelling	1	faturamento
2. Punctuation	2	<p>Trans: Documentação de viagem (por ex., número de passaporte/visto/carta de condução, número da TSA [Administração para a segurança dos transportes — Transportation Security Administration], nacionalidade, data de nascimento, sexo);</p> <p>LM: Documentação de viagem (por ex., número de passaporte/visto/carta de condução, número da TSA [Transportation Security Administration – Administração para a segurança dos transportes norte-americana], nacionalidade, data de nascimento, sexo);</p> <p>Nota: A nível interno na empresa, de acordo com o Style Guide, devemos utilizar sempre o em-dash neste tipo de situações. A utilização de em-dash está restringida a clientes específicos que enviam o seu próprio Style Guide.</p> <p>A empresas que a [Confidencial] utiliza para apoiar os seus negócios, que forneçam serviços auxiliares</p>
3. Grammar/Syntax	2	<p>Trans: Enquanto utilizador dos nossos Serviços, compreende e concorda que recolhemos, utilizamos e divulgamos os seus dados pessoais de acordo com esta Política de privacidade.</p> <p>Edit: Enquanto utilizador dos nossos Serviços, compreende e aceita a nossa recolha, utilização e divulgação dos seus dados pessoais de acordo com esta Política de privacidade.</p> <p>LM: (...) concorda que recolhemos, utilizemos e divulguemos (...)</p> <p>Em caso de aquisição, venda, liquidação ou fusão, os seus dados pessoais e informações de identificação não pessoais podem ser automaticamente atribuídos por nós, ao nosso exclusivo critério, a terceiros.</p>
4. Omissions		
5. Formatting		
Translation / Comprehension	No. of mistakes	Examples
6. Translation inaccuracy	5	<p>Source: This Privacy Policy applies to [Confidencial] business managed travel, meetings and events, business travel consulting, and leisure services provided to you, including via [Confidencial] websites and applications that display or link to this Privacy Policy (hereinafter collectively, the "Services").</p> <p>Trans: Esta Política de privacidade aplica-se a viagens de negócios, reuniões e eventos geridos pela [Confidencial], consultoria de viagens de negócios e serviços de lazer a si fornecidos, incluindo através de websites da [Confidencial] e aplicações que apresentam ou vinculam esta Política de privacidade (a seguir designada coletivamente por "Serviços").</p> <p>Edit: Esta Política de privacidade aplica-se a viagens de negócios, reuniões e eventos geridos pela [Confidencial], consultoria de viagens de negócios e serviços de lazer a si fornecidos, incluindo através de sites e aplicações da [Confidencial] que apresentam ou remetem para esta Política de privacidade (a seguir designada coletivamente por "Serviços").</p> <p>Source: Personal data is any information that can be used to identify you or that we can link to you.</p> <p>Trans: Os dados pessoais são quaisquer informações que possam ser utilizadas para identificar ou que possamos vincular a si.</p> <p>Edit: Os dados pessoais são quaisquer informações que possam ser utilizadas para identificar ou que possam remeter para a sua pessoa.</p> <p>Source: Carry out our obligations and enforce your, our, or other's rights as we believe reasonably necessary</p> <p>Trans: Realizar as nossas obrigações e cumprir os seus direitos, os nossos ou os de outrem, conforme achamos ser razoavelmente necessário</p> <p>Edit: Cumprir com as nossas obrigações e fazer valer os seus direitos, os nossos ou os de outrem, conforme julgarmos ser razoavelmente necessário</p> <p>Source: Your Company for reporting, auditing, tracking and other purposes as necessary with your Company, including those of its personnel they request we send or make personal data available to.</p> <p>Trans: À sua Empresa, para relatórios, auditorias, monitorização e outros fins, conforme necessário, incluindo ao pessoal para o qual a Empresa solicite que se envie ou disponibilize os dados pessoais.</p> <p>Edit: À sua Empresa para efeitos de relatórios, auditorias, monitorização e outros conforme necessário junto da sua Empresa, incluindo dados do respetivo pessoal cujo envio ou disponibilização de dados pessoais seja solicitado.</p> <p>Source: From the network of websites and applications accessible through or utilized by our Services and our company, including third party suppliers (e.g. airlines, hotels, payment card providers) and our [Confidencial] related companies, affiliates, subsidiaries, joint ventures, partners, subcontractors, and agents.</p> <p>Trans: Da rede de websites e aplicações acessíveis ou utilizados pelos nossos Serviços e empresa, incluindo terceiros fornecedores (por ex., companhias aéreas, hotéis, provedores de cartões de pagamento) e as empresas relacionadas com a [Confidencial], afiliadas, subsidiárias, empresas comuns, parceiros, subcontratados e agentes.</p> <p>Edit: Da rede de sites e aplicações acessíveis através de ou utilizados pelos nossos Serviços e a nossa empresa, incluindo terceiros fornecedores (por ex., companhias aéreas, hotéis, prestadores de serviços de cartões de pagamento) e as empresas, afiliadas, subsidiárias, joint ventures, parceiros, subcontratantes e agentes relacionados com a [Confidencial].</p> <p>Source: (ii) identify, contact, or bring legal action against someone who may be violating our terms of use or policies or otherwise enforce our terms and policies</p> <p>Trans: (ii) identificar, entrar em contacto ou apresentar ações legais contra alguém que possa estar a violar os nossos termos de utilização ou políticas ou que de qualquer outra forma cumpra as nossas condições e políticas;</p> <p>Edit: (ii) identificar, contactar ou intentar ações judiciais contra alguém que possa estar a violar os nossos termos de utilização ou políticas ou fazer cumprir os nossos termos e políticas;</p>
7. Comprehension source text		
8. Adaptations (target audience-wise and cultural references)		

9. Terminology	2	<p>Source: Joint venture Trans: Empresas comuns LM: Joint venture https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/joint%20venture</p> <p>Source: provider Trans 1: prestador Trans 2: provedor (PTB)</p>
Style	Rating	Examples / Comments
10. Readability / idiomatic correctness	Good	<p>Source: [Confidencial] ("[Confidencial]", "we", "our", or "us") respects your privacy and is committed to complying with this Privacy Policy, which describes how [Confidencial], as a travel and meeting management company, collects and uses the personal data you provide to us. Trans: A [Confidencial] ("[Confidencial]", "nós", "nosso" ou "nos") respeita a sua privacidade e está empenhada em cumprir esta Política de privacidade, que descreve como a [Confidencial], como empresa de gestão de viagens e reuniões, recolhe e utiliza os dados pessoais fornecidos por si. Edit: A [Confidencial] ("[Confidencial]", "nós", "nosso", "nossa", "nossos", "nossas" ou "nos") respeita a sua privacidade e está empenhada em cumprir com esta Política de privacidade, a qual descreve a forma como a [Confidencial], enquanto empresa de gestão de viagens e reuniões, recolhe e utiliza os dados pessoais fornecidos por si.</p> <p>Source: We also describe the measures we take to protect the security of your personal data and how to contact us. Trans: Também descrevemos as medidas que tomamos para proteger a segurança dos seus dados pessoais e como poderá contactar-nos. Edit: Também descrevemos as medidas que tomamos para garantir a segurança dos seus dados pessoais e como poderá contactar-nos.</p> <p>Source: Once you leave such websites and applications for others, the privacy policies of the other websites or applications shall apply. Trans: Assim que deixar os nossos websites e aplicações e optar por outros, aplicam-se as políticas de privacidade dos outros websites ou aplicações. LM: Assim que sair dos sites e das aplicações da [Confidencial] e entrar em sites e aplicações de outra entidade, aplicam-se as respetivas políticas de privacidade.</p> <p>Trans: O seu acordo quanto aos termos desta Política de privacidade não se destina e não constitui um "consentimento" para tais termos para fins do RGPD. Edit: A sua aceitação dos termos desta Política de privacidade não se destina e não constitui um "consentimento" de tais termos para fins do RGPD.</p> <p>Trans: Dados de pagamento (cartões de crédito corporativos/pessoais) e informações bancárias; e</p> <p>Trans: Como recolhe a [Confidencial] os dados pessoais? Edit: De que forma a [Confidencial] recolhe dados pessoais?</p> <p>Trans: A [Confidencial] cumpre materialmente as leis aplicáveis nas jurisdições em que opera, incluindo o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) do Regulamento (UE) 2016/679 até 25 de maio de 2018, no tratamento de dados pessoais de pessoas no Espaço Económico Europeu. LM: A [Confidencial] cumpre materialmente as leis aplicáveis nas jurisdições em que opera, incluindo o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) do Regulamento (UE) 2016/679, até 25 de maio de 2018, relativo ao tratamento de dados pessoais no Espaço Económico Europeu.</p>
Research (i.a.)	Rating	Examples / Comments
11. Research / use of reference material / TM / Glossaries	Good	
<p>Summary evaluation:</p> <p>1. Algumas palavras utilizadas ao longo da tradução possuem um registo mais informal: <i>maneira</i> em vez de <i>forma</i> ("Compreender a maneira como"). A palavra <i>Como</i> foi também utilizada em diferentes contextos e, em alguns casos, várias vezes na mesma frase. "Como utilizador dos sites" pode ser substituído por "Na qualidade de utilizador" ou "Enquanto utilizador". O verbo "achar" pode também ser substituído por "considerar", "julgar" etc.</p> <p>2. A palavra <i>information</i> é normalmente traduzida no plural: <i>personal information</i> = <i>informações pessoais</i>.</p> <p>3. Informações de login: evitar a utilização da palavra estrangeira "Login", principalmente neste tipo de texto. De acordo com o glossário multilíngue da Microsoft, "Login Information" deve ser traduzido como "Informações de início de sessão".</p> <p>Tendo em conta o nível de dificuldade que este tipo de texto apresenta, considero que foi feito um trabalho muito positivo.</p>	<p>Final evaluation:</p>	<p>ACCEPTABLE</p>

Anexo V – Avaliação do estágio realizado pela entidade acolhedora

Kvalitext

web: www.kvalitext.com
e-mail: kvalitext@kvalitext.com

Avaliação Estágio Curricular (integrado em Mestrado)

Estagiário em Estágio Curricular: Andreia Alves

Ano Letivo: 2017/2018

Período do Estágio: de 15 de janeiro a 29 de março (full-time)

Cargo desempenhado: Tradutor (Inglês e Alemão)

Local do Estágio: KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.

Orientadora de Estágio: Ana Dinis

Avaliação do Estágio:

Fatores	Avaliação			
	1	2	3	4
Assiduidade				X
Pontualidade				X
Interesse				X
Progressão da Aprendizagem				X
Conhecimento Técnicos			X	
Relacionamento			X	

1	Insuficiente	2	Suficiente	3	Bom	4	Muito Bom
---	--------------	---	------------	---	-----	---	-----------

A Estagiária **Andreia Alves** revelou durante o período de estágio possuir elevados conhecimentos linguísticos e técnicos para a realização de projetos de tradução.

A Andreia desempenhou com interesse e dedicação a função de tradutora de Inglês e Alemão, tendo participado em diversos tipos de projetos e tendo mesmo sido responsável por projetos de grande dimensão e complexidade.

Bom desempenho, capacidade de concentração e especial dedicação ao trabalho foram desde sempre as mais-valias da estagiária.

Ao longo do Estágio Curricular foi visível uma evolução positiva das competências e dos conhecimentos linguísticos e de ferramentas de tradução. Além disso, a estagiária demonstrou autonomia e revelou um comportamento responsável, correto e cordial com os colegas.

Tendo demonstrado um excelente desempenho, consideramos que a Andreia está preparada para iniciar uma carreira profissional na área e, por isso, pretendemos continuar esta colaboração através da realização de um Estágio Profissional.

Espinho, 29 de março de 2018

A Orientadora de Estágio:

Ana Luísa Araújo Dinis
(Ana Dinis)

A Administração:

Mónica Silva
(Mónica Silva)
Joana Pinto
(Joana Pinto)

KvaliText – Serviços de Tradução, Lda.
Rua 20, N.º 296 – 2.º direito
4500-817 Espinho

Tel.: (+351) 22 732 02 46
Fax: (+351) 22 732 02 46

Registo na Conservatória Comercial de Espinho N.º 849 – Contribuinte N.º 508 579 015